ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1933 N.º 3803

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Do relatorio da comissão que estudou a criação de novo tipo de liceu, recortamos o seguinte:

"No ano lectivo de 1924-1925 matricularam-se na 1.ª classe, em todos os liceus do país, 2:878 alunos. Cinco anos depois, em 1928-1929, saíram diplomados com o curso geral apenas 1:207 desses alunos. A percentagem de eliminações foi, portanto, de 59 por cento.

No ano lectivo de 1925-1926 matricularam-se 3:020 alunos, tendo chegado ao termo da 5.ª classe tão sómente 1:166. Percentagem de eliminações: 62 por cento.

No ano lectivo de 1926-1927 matricularam se 3:654 e chegaram ao termo do curso 1:249. Percentagem de eliminações: 66 por cento.

Pode dizer-se, consequentemente, que em média o curso geral dos liceus elimina 62 por cento dos alunos que recebe.

Esta fabulosa percentagem, tão imprevisivel como inquietante é, sem duvida, sintoma certo de qualquer coisa que positivamente tem direito a ser incluida nos limites da teratologia pedagogica„

"—Diz-nos. efectivamente essa estatistica (a do ensino superior) que 60 por cento, em media, dos alunos que pela primeira vez frequentaram a Universidade, nos ultimos anos, não lograram aproveitamento, e testemunha ainda, com a maior precisão, que a grande maioria dessa abundante massa de excluidos é justamente constituida pelos alunos que concluiram os seus cursos com baixas valorisações, com valorisações tangenciais„.

E' dificil obter um quadro mais expressivo. Se ajuntarmos a isto que muitos dos que venceram o ultimo ano do curso superior em que se matricularam ficam mal preparados para dele se aproveitarem, teremos motivo para preguntar:

—Para que se consome tanto tempo e se gasta tanto dinheiro?

* * *

A ALEGRIA nocturna das cidades tem uma função de terapeutica social. São precisas essas horas de prazer e despreocupação como equilibrio á vida organica dos grandes burgos. Lisboa tem sido acusada, por nacionais e estrangeiros, de não saber fazer mais nada quando o sol se esconde no Tejo. Berlim, Paris e Londres anunciam nestas noites de verão a "feérie„, dos seus Luna parques, onde a gente moça das capitais acorre a divertir-se.

Pois anunciam os jornais agora a replica lisboeta: o Luna Parque de Lisboa, no recinto do Parque Eduardo VII.

E' de louvar este esforço salutar de trazer a população para o ar livre e de lhe infiltrar o gosto e o culto das diversões ingenuas e movimentadas dos Luna Parques.

* * *

O *DIARIO do Governo* publica os decretos que nomeia para o logar de secretario da classe de letras da Academia de Ciencias (vaga do sr dr. Antonio Baião) e do secretario geral da mesma academia (vaga do sr. General Aquiles Machado, por limite de idade) o sr. Joaquim Leitão, socio efectivo daquela academia, e a quem cumprimentamos.

O LATIM

Nós pertencemos ao reduzido numero dos que votam ao latim um verdadeiro culto, porque é pelo seu estudo demorado e profundo que se apreende a razão do humanismo—a sua essencia eternamente moça e ajustadora da forma á materia. A interpretação de qualquer texto de Cicero, Virgilio, Tacito ou Horacio pôe em movimento todo o nosso espirito, obrigando-o a um trabalho de penetração, igualmente fecundo para a inteligencia e para a sensibilidade.

A lingua latina, mãe da nossa, não é bem o que se chama uma lingua morta, visto que, pela comunicação constante com os seus filhos e netos, encerra mocidade perpetua. Atravez da nossa literatura, ela vive e palpita como um ser vivo. Ha paginas de Vieira que estão para com os grandes mestres da antiguidade na relação que entre si mantêm as ondas que se desenham e alargam, a partir dum ponto central.

Precisamente porque isto é assim, entendemos que o latim não deve ser ensinado, exceto aos que sejam diletamente capazes de o aprender. Impô-lo como obrigação, uma enfadonha necessidade escolar, parece-nos anti-pedagogico e quasi anti-humano. E ainda por cima inutil, visto que não se fabricam latinistas á força. Entre os trinta a trinta e cinco alunos que frequentam uma aula de latim, raro se aponta meia dusia que tenham vocação para o seu estudo.

Não tiram sombra de proveito do trabalho dispendido nem aumentam, num apice sequer, o nutrimento da sua curiosidade. Terminados os anos de frequencia, deitam fora com gosto o que adquiriram com pena. Antigamente quando o grego era tido em alta conta, como disciplina preparatoria e informativa, dizia-se:

—Não pode haver homem perfeito sem tratar, entendendo-os e assimilando-os, com os mestres da Helada.

O grego quasi desapareceu das escolas e a humanidade não interrompeu a sua faina, lutando e prosperando. Quem aspirar ao seu conhecimento dê-se ao incomodo de o decifrar, como melhor puder e entender. Para quem não seja ambicioso, bastam as admiraveis traduções da literatura helénica—principalmente as que compõem a preciosa colecção «Guillaume Budé».

Ao latim está reservado o mesmo destino—perder a pouco e pouco a sua importancia nos liceus, ficando especialmente entregue aos seminarios, a algumas escolas superiores, aos amadores e estudiosos. Diminuirá a quantidade, mas prevalecerá a qualidade. Desde que o latim deixe de ser um flagelo, uma dura penitencia, tornar-se-á apetecido pelos que presam as cousas pelo seu valor e não pelo seu horror.

O Diario de Lisbôa
publicará, na 5.ª pagina, em 2.ª edição
O RELATO DO DESAFIO
BELENENSES-BARREIRENSE
que hoje se realizou,
para o Campeonato de Portugal

AGORA é frequente ver, oficialmente, povoações elevadas a freguesias e aldeias passarem a vilas.

Isto pode significar, para pessoas de facil imaginativa, o alcance de aspirações locais, que a oportunidade politica favorece. Sinceramente não vemos assim.

Quando, pela lei natural, os nucleos populacionais tomam desenvolvimento, e as pequenas terras adquirem, pelo trabalho e expansão, direitos a autonomia, achamos profundamente odioso que se lhes negue uma classificação que merecem, ainda que com prejuizo convencional e capricho das outras terras de que administrativamente se desagregam.

Se ha a obrigação de manter o titulo de cidade ou de vila a lugares que perderam a sua importancia, e ficaram agarradas ás pedras arqueologicas e ás tradições historicas, tambem não deixa de ser dever de quem governa reconhecer o merito de uma povoação que cresceu e tomou jus a foral. E assim é que é.

* * *

NA Alfandega de Lisboa os direitos e varias verbas de receita subiram de 1932 para 1933, em relação ao mês de março — indicação estatistica suficiente — de 39:855 contos para 42:242. Subiu o montante dos direitos de importação de generos e mercadorias estrangeiros e coloniais, o imposto de salvação nacional, sobre o carvão de pedra, o imposto de portos e barras, de sêlo, etc. Deminuiu o imposto sôbre o tabaco importado (de 9 mil para 5 mil contos), do pescado e da exportação de vinhos licorosos e engarrafados.

No Porto o aumento de receitas foi tambem sensivel. No Funchal quasi dobrou. Deminuiu em Ponta Delgada e na Horta.

No total do pais e ilhas a receita de março (32 para 33) subiu de 61 mil contos para 69 mil.

* * *

ANTONIO Eça de Queiroz publicou um novo romance—*Crueldade*, Analisa um complicado, dificil e emocionante caso de amor, dentro do ambiente lisboeta, com a sua galeria de tipos, alguns dos quais recortados na mais gritante e proxima realidade. As acções e reacções do conflito desenvolvem-se, de modo a focar aspectos curiosissimos da comedia que nos rodeia.

Antonio Eça de Queiroz, que é um escritor na verdadeira acepção da palavra, abalançou-se a uma obra que merece ser lida e discutida sem favor, pois faz parte do melhor que se publicou, entre nós, nos ultimos tempos. Daqui a dias consagrar-lhe-emos referencias mais largas.

* * *

O NOSSO colega *A Voz* transcreve, quasi na integra, em fundo, sem comentarios, e com a assinatura do seu director, o artigo que publicámos ontem sobre o estado de abandono em que se encontram, em S. Vicente, os caixões dos varios membros da Casa de Bragança. E' atenção que registamos e agradecemos.

Espectaculos

«Honra de Amante» no Odéon

«Honra de Amante» e, entre parentesis, (Biliões e Amor!)—com ponto de exclamação—eis o titulo e sub-titulo do filme que ontem vimos no Odéon. E, afinal, nem titulo nem sub-titulo sintetisam ou classificam o interessante e delicado conflito que é focado no filme, como abaixo se verá.

O caso é que certa rapariga, desejosa dum marido e dum lar, recusa as propostas do seu rico patrão e prefere aceitar o casamento que lhe oferece um pobre que depois se revela ambicioso, de pouca dignidade e muita cobardia.

E, precisamente na manhã do infeliz enlace, resolve o patrão propor-lhe o casamento que ela ambicionava. E deste desastre nasce o conflito—porque ela de quem gosta é do patrão, rico, generoso e de nobres sentimentos. Depois, vem o desenrolar inteligente do filme, cujo argumento não revelamos completamente, mas apenas o indispensavel para demonstrar que não se trata de honra de amante, nem de biliões e amor, ainda que o pareça.

Seja como fôr, trata-se dum filme interessante e delicado em cuja interpretação se distinguem Claudete Colbert e Frederico March.—R.

O Carlos Leal

O Carlos Leal! Um manancial de humorismo! Que Carlos Leal colabora com os autores... Saint-Granier — em revista que não era sua — todas as noites anunciava no Casino de Paris:

«Demain, Mesdames et Messieurs, c'est moi l'auteur.»

E, afinal, o que é um «compadre» de revista se não o comentador das «ultimas noticias»?

E' preciso não perder a oportunidade e Carlos Leal não á deixa fugir com a sua «revue». Carlos Leal faz a sua festa amanhã, no Politeama, com a «reprise» da celebre revista «O 31», da qual foi o impagavel «compadre», o celeberrimo «17». E' uma enchente garantida.

Festa de Nascimento Fernandes

O espectaculo de hoje, no Nacional, o ultimo desta epoca, é festa artistica do extraordinario actor comico Nascimento Fernandes. As duas peças que sobem á cena, uma da autoria do inigualavel artista, que a intitulou de «Tragedia no Silencio», e a outra de Carlos Arniches, comedia em 3 actos que o falecido Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos arranjaram para a cena portuguesa, tendo Nascimento Fernandes o principal papel, e a notavel actriz Amelia Rey Colaço bem como todo o belo conjuncto de artistas do Nacional.

Atrás do reposteiro

E' amanhã que na revista «Fogo de Vistas», em cena no Avenida, na qual foram ontem estreados com grande exito os novos numeros «O homem que passa», por Pereza Gomes, e «O Marialva», por Erico Braga, se estreia nas suas ultimas criações, desconhecidas do publico, a cantadeira Ercilia Costa, conhecida nos meios fadistas pela «Santa do Fado».

—A grande actriz Lucilia Simões vai presidir no proximo sabado a uma festa solene, de homenagem á actriz argentina Camila Quiroga, no teatro Sá da Bandeira do Porto, no qual será colocada uma lapide recordando a sua passagem por aquele palco, onde tem obtido grandes triunfos.

—Partiu ontem de novo para o Porto o emprezario brasileiro Jardel Jercolis que veio a Lisboa fixar para o proximo dia 20 a estreia da sua companhia «Fro-ló-ló», no teatro Variedades, com a revista «Saudade... palavra dôce!»

—Esgotou ontem as suas lotações o teatro Maria Vitoria, que iniciou os preços populares com a opereta «As Lavadeiras».

—Tambem foi fixada para a proxima semana, no Politeama, depois das récitas de reposição de «O 31», a estreia da nova revista «Cabeças no ar», na qual faz a sua reaparição, no teatro deste genero, a brilhante actriz Hortense Luz.

—Terminaram definitivamente os espectaculos do Apolo com a opereta «A Julia dos Terramotos», cuja exploração era dirigida pelo actor José David.

—O guarda-roupa, para a nova revista do Avenida esta já sendo confeccionado nos «ateliers» A. Paiva, sob figurinos dos nossos melhores artistas, devendo rivalizar, se não suplantar, o de «Fogo de Vistas», em que ha modelos dignos de Max Valdy.

—A gentil bailarina Conchita Sanchez, que esta trabalhando no Pavilhão Português, faz a sua despedida depois de amanhã.

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

COISAS ANTIGAS

Um sarau no Gremio Literario

Isto passou-se ha 63 anos.

Não é um conto, é uma revivescencia de tempos distantes — no tempo em que eu tinha pouco mais de 20 anos — é trazer á memoria o nome duma dama que o país conhecia de nome, e que Coimbra, a sua terra natal, admirava pelo seu talento e pelo seu estro poetico e romantico.

Não faltavam diversões e solenidades nessa Lisboa pacata, nessa linda terra que em 20 anos se transformou pelos melhoramentos notaveis que estão á vista de todos, pelo frequente convivio internacional, numa cidade moderna, movimentada, atraente, mais cortejada, mais bulhenta do que dantes, mas onde toda a vida se prestou culto ao genio, e se fizeram sempre as mais simpaticas homenagens aos seus eleitos, na politica, nas letras, na arte, na ciencia, no altruismo.

O *Gremio Literario* era, ha mais de 60 anos, como é hóje, uma sociedade de recreio, frequentada pelos politicos, pelos literatos, pelos magistrados, pela mais escolhida roda de Lisboa, e abria, de quando em quando, as suas confortaveis e belas salas — a esse tempo o Gremio estava instalado no magnifico primeiro andar dum predio da travessa da Parreirinha, quasi junto do Governo Civil—abria esses salões ao concurso das inteligencias da nossa terra, fazendo com que ali se passassem horas agradaveis, assistindo a prelecções e conferencias dos literatos e poetas então mais em evidencia nesse periodo de pleno romantismo.

Ali foi Teofilo Braga fazer a leitura do seu poema «Visão dos Tempos»; ali palestrou Pinheiro Chagas, escolhendo para tema do seu notavel trabalho «Shakspeare e a Arte Dramatica». A este se seguiu Antonio Feliciano de Castilho, apresentando D. Amelia Janny. Era a primeira vez que, no Gremio, se ouvia a voz duma senhora do alto da cadeira donde tinham feito brilhantes conferencias homens notaveis na ciencia e na literatura. Escudava-se a poetisa do Mondego na indulgencia do auditorio e no valimento do apresentante. O Gremio oferecia uma feição inteiramente nova. A sociedade, frequentada por homens, tornara-se naquela noite um jardim de mimosas flores. O belo sexo acompanhava no sarau a sua irmã pelo nascimento, que ia mostrar aos que descrêem da inteligencia da mulher, entregue ás lutas da vida e ás manifestações da arte, da literatura e da ciencia, quão iludidos vivem e quanto injustamente a apreciam. Mais de cem senhoras ocupavam as primeiras filas das cadeiras do grande salão destinado ás conferencias.

Estava-se bem, fitando aquele tão vasto e variado conjunto de mocidade e belezas e muitos olhares cintilantes, muitos sorrisos de galanteria e curiosidade, davam não sei que mavioso aspecto áquele luzido ajuntamento de pessoas da mais elevada categoria da sociedade desse tempo.

Feita a apresentação, a simpatica filha do Mondego, simples no dizer, revelou-se logo apossada de muito animo. Foi feliz no preambulo, saudando a assistencia e o glorioso poeta que a apadrinhava, desculpando-se de não ter tido tempo de apresentar poesias novas, principiou a recitar o «Progresso» oferecido á *Associação dos Artistas de Coimbra*, poesia em que transparecem os sentimentos mais nobres de uma alma de mulher, que evangelisa os principios renovadores da civilização do seu tempo, e quere ser, nas lidas do trabalho, companheira dos que pelos dotes da sua inteligencia concorrem para o bem estar social. A assistencia aplaudiu a poetisa, e mais simpatisou com a robustez do seu espirito de mulher, empenhado em proclamar as ideias santas do progresso, pela instrução, pelo trabalho, e pela apoteose do Bem e do Belo!

Antonio Feliciano de Castilho recitou uma das suas melhores composições: *A Carta á Imperatriz do Brasil para salvar um condenado á morte.* Trabalho que ha de ter sempre realce. Ha ali a forma e a beleza em vibrações poeticas, que falam ao coração mais endurecido. A ideia, o sentimento, a inspiração, nada falta naquelas estrofes sublimes.

D. Amelia Janny recitou mais duas poesias: *O Presente e O Passado*, poesia alusiva a um dos monumentos mais notaveis da sua terra, a rainha do Mondego, bafejada por brisas amenas, rodeada desses formosissimos campos, que a tornam sempre poetica e risonha. Terminou recitando a poesia *Lamentos*, composição repassada de suave melancolia, versos dum lirismo luminoso, lembrando os dias felizes da infancia, o descuido inocente dos primeiros anos, os folguedos e as travessuras, as impressões inafagaveis da melhor e mais saudosa quadra da nossa vida: a juventude!

Bela noite essa, que deixou bem impressa no espirito de todos os assistentes a grata compreensão de que a mulher portuguesa, ilustrada e talentosa, tem sempre lugar ao lado do homem inteligente e observador, que está ao par do que se passa lá fora, e do que se vê mesmo em Portugal, onde a mulher não é já o «basholeu» romantico doutros tempos, hoje que a mulher, aberta como lhe foram as portas de todas as escolas, triunfa, rompendo preconceitos que a isolavam do contacto com o mundo social, que tem evolucionado, que caminha, que se renova, que progride!...

E, se como disse um grande espirito, o homem, pelo que de prodigioso tem produzido é um mundo abreviado, a mulher tem de ser o ceu desses mundo!

Desculpem os poucos leitores que me lerem, que um velho de 84 anos invoque mais uma vez o prestigio poetico e moral das coisas e figuras que pertencem ao passado...

ALBANO COUTINHO

CURIOSIDADES

Um milionario que se faz actor

HONOLULU, (Hawai), junho.—Tambem a Richard Smart, se fez a pregunta: Que faria você se fosse milionario? Certo é que no seu caso se trata de uma pregunta no verdadeiro sentido da palavra, pois desde 1915 o espera em Hawai uma herança regia, que receberá por estes dias, quando complete os 20 anos e entre na maioridade.

O *Park Nanche*, que o avô de Smart adquiriu em principios do seculo passado, tem uma superficie de 200.000 hectares—um verdadeiro reino—e é muito celebre pela sua criação de gados. A fazenda com o seu inventario representa um valor de mais de 20 milhões de dolares. Os indigenas daquela região, apesar da democracia que ali reina, consideram os donos dessa propriedade como uma especie de monarcas, razão porque a posse de Richard Smart será revestida do estilo régio.

O jovem milionario, ao que parece, tem poucas tendencias régias. Meteu-se-lhe na cabeça fazer-se actor, custe o que custar, o que o leva a estudar, ha tempo, numa escola de actores em Pasadena. Daqui foi em aeroplano especial a Poupelu, a capital de seu reino, para celebrar a sua «Subida ao trono».—(United Press).

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

15 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.095$00	1.090$00	1.094$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	1.125$00
Externas da 1.ª Serie	1.293$00	1.293$00	1.295$00
» » » » (carimbadas)	1.350$00	—	—
Externas da 2.ª Série	—	1.315$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.330$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.340$00	1.360$00
» » » » (carimbadas)	1.390$00	1.380$00	1.400$00
Portos 6 3|4 1930	555$50	553$00	555$00
Consolidação 6 1|2 1930	526$00	525$50	526$50
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	290$00	305$00
B. L. & Açores assent	—	290$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	24$00	25$00
B. N. Ultramarino cupão	—	29$60	30$00
Banco Portugal port.	—	920$00	930$00
Banco Portugal assent.	—	925$00	928$00
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	152$00	150$00	153$00
C. de Seguros Sagres	—	740$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	502$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	880$00	875$00	885$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	307$00	306$00	308$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	114$00	113$50	115$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	100$00	—	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	97$50	97$00	98$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	73$00	75$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	90$90	—	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	85$50	88$40	88$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	94$00	94$00	94$10
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	113$00	115$00
Obrig. Buzi 9 0|0	118$00	118$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	60$00	67$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	415$00	405$00	—
Acções da C. C. Predial	—	12$50	12$50
Acções Gaz Elect. cupao	248$50	248$00	249$00
Acções C. N. Navegação	—	60$00	64$00
Acções Portug. de Pesca	—	119$00	120$00
Acções P. de Tab. cupão	215$00	214$50	215$00
Acções Tab. Port. cupão	220$00	220$00	—
Acções Tabaquei. cupão		535$00	—
Acções União Elect. P.	141$00	141$50	—
Acções Açucar d'Angola	211$00	211$00	218$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	42$50	42$00	43$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	147$00	152$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$27,5	1$27,8
Madrid	2$76,5	2$77,2
New-York	26$95,3	27$02,7
Zurich	6$26,1	6$27,8
Roma	1$69,3	1$69,8
Bruxelas	4$56,3	4$57,6
Amsterdão	13$07,3	13$05,9
Berlim	7$66,9	7$69
Praga	$96,6	$96,9
Rio de Janeiro	2$05,8	2$06,4
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Publicações

«Prisma»

Deve começar a publicar-se por estes dias uma revista academica intitulada «Prisma», de que são directores os srs. Assis Monteiro e Jorge Domingues e proprietario o sr. Dario Matos de Abranches.

Funcionarios administrativos

Em fins de julho proximo realiza-se, em Setubal, o III Congresso dos Funcionarios Administrativos, no qual devem debater-se assuntos do maior interesse para aquela classe, tanto mais que se pensa agora na publicação do codigo administrativo.

S. Carlos
Telefone 2 8245
Amanhã, ás 21 e 30
SENSACIONAL estreia da peça em três actos, original de
ANTONIO BOTO
ALFAMA
em festa de ILDA STICHINI

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Os homens

O sr. dr. Augusto de Castro—o espirito mais gentil das letras portuguesas contemporaneas — viu traduzido sucessivamente em francês e em italiano o seu livro encantador «As mulheres e as cidades».

Jean Durian chamou á obra «Une femme, Une Ville...»; Agenore Magno intitulou-a mais singelamente «Donne e Cittá». Um outro escritor Matteo Pierotti morreu, deixando a tradução em meio.

Mais pela circunstancia de se tratar de um português, do que de um amigo querido e admirado, a tradução do livro do sr. dr. Augusto de Castro encheu-me de jubilo.

Nós, portugueses—e nem sempre porque o não merecemos — sômos dos povos, com vinco literario proprio, menos traduzidos.

Eu, que já tive a fortuna de ser traduzido, sei o consolo espiritual que isso dá, e julgo que o facto merece sempre, só por si, um relevo especial no nosso apagado mundo das letras. Não é uma fraqueza confessá-lo.

Ultimamente Ferreira de Castro, pelo seu livro «Emigrantes» mereceu justamente algumas traduções, que o honram, não apenas a ele, mas á nossa terra.

Nós, portugueses, traduzimos todas as semanas livros que não valem, por assim dizer, uma desculdosa leitura na lingua original. Somos prodigos na versão—até em teatro.

A consagração feita, porque no seu caso é-o, ao livro peregrino do sr. dr. Augusto de Castro e que consagra o escritor eminente que a diplomacia atirou para fora da Patria, explica-se e justifica-se. E' uma obra de beleza, produzida por um amoroso da Arte e das Civilizações. E' um produto das belas letras de Portugal, esculpido em forma doce e viril a um tempo, delicada e orgulhosa, e que mergulha no coração das Cidades, que, tal as mulheres, é preciso dormir no seu regaço, na almofada das suas noites purissimas, para melhor se entenderem.

Um docel de sol, uma via lactea um sorriso misterioso ou claro de mulher, um arco iris irrompendo em luz liquida de uma *fontana*, não são suficientes para compôr um livro. Ha que ter talento ou ter revelação. O sr. dr. Augusto de Castro, como um bom português, pelo sangue e pela cultura, participa do genio latino ,do sentido peninsular, do feitio lusiada, que, sempre desde os classicos, animaram os nossos escritores, sobrevivendo ás oportunidades ou ás fraquezas das escolas transitorias.

«As mulheres e as cidades» está bem no italiano cantante e no francês espirituoso.

A imperecivel beleza dessa obra não fica contida agora nos muros velhos desta patria—monumentos nacionais do nosso isolamento.

Daqui, de longe, enviamos ao escritor português o nosso abraço comovido sem que de Campoli-de a Roma os braços tenham caído na fadiga das distancias.

★ ★ ★

Não é do meu tempo Eduardo Romero; não é, pelo melhor, da minha geração. Mal o conheci.

Ele era, porém, pelo que ouvi e pelo que sei, pelo que dele ficou, e agora se revolveu como um fraco vazio que se destapa—e engraça um ambiente—uma figura nobilissima, que resiste, como raras, á vil tristeza.

As sociedades têm destes ««individuos», e as capitais destas figuras—mas têm-nos cada vez menos,

Agora tudo se nivela, achata, amolga, trivializa. Os caracteres e os seus homens fundem-se num todo, sem individualização sem sigla.

Só na intimidade, ou em meios restritos «o individuo» transparece.

E as cidades precisam destes tipos, vagamente romanticos de boemia elegante, ds atitudes—caso Eduardo Romero—e do espirito, caso que se vai perdendo.

Meio principe—e até ha principes nos contos de fadas,—meio cavaleiro, meio peregrino, meio personagem de Cervantes meia figura esguia de Velasquez—o Homem que nas Cidades vive o seu tempo, insensivel á solução, Eduardo Romero ou outros, ficam fazendo parte não apenas de uma galeria mas dos acontecimentos.

Ha «acontecimentos» assim que ficam além da Morte. São como as criações literarias, como os tipos imaginados nos livros: falar-se-á deles. Um dia não se saberá se existiram se não.

São simbolos de genio colectivo. Quando ha tempos morreu em Italia o Conde de X (não me recordo o nome) que usava uma rosa permanente na lapela — flor dinastica cuja raís devia ter vindo do tempo dos Farneses —, e que aos 91 anos dansava nos salões, apostava nas corridas, era testemunha de duelos, ganhava dez partidas simultaneas de xadrez e tinha catorze bisnetos — Roma deitou luto, e na Piazza Venezia toldou-se o oiro das aguias de Vitorio Manuel.

Mas isto vem a proposito da morte de Eduardo Romero, que não é do meu tempo.

Não sei agora se algum destes homens ainda são do nosso tempo.

★ ★ ★

O Ateneu Comercial de Lisboa está celebrando, em festas de elevado caracter, o seu 53.º aniversario.

O Ateneu, ligado ao nome de Camões pela sua fundação, não possui o caracter cultural que o seu titulo parecia indicar.

Mas nem por isso a sua obra tem deixado de ser menos util á sociedade lisboeta, ao meio comercial humilde a que se destinou.

Como a *Voz do Operario*, no meio operario de educação e de benemerencia, como o Gimnasio Clube na educação fisica e na cultura dos corpos — o Ateneu pertence ao muito reduzido numero de instituições que, quando se lhes passa á porta, dá vontade de tirar o chapeu, como alguns fazem ás igrejas.

Atravessa agora, talvez pelo sopro generoso de pessoas de profundo sentido da dignidade social — o sr. João Pereira da Rosa, á frente — um periodo de renovação, revivificador de energias, salutar e convincente.

Grande exemplo deu o Estado — digno de o pormos em destaque — tornando oficial o seu curso elementar de comercio! E esta é uma das consagrações da obra esquecida, mesmo ignorada, de muitos, quasi todos mortos, que desde 1880 áquela Casa imprimiram caracter e vontade, até chegarem ás suas ultimas sacrificadas direcções.

Passei pelo Ateneu como um boémio; ficou-me o amor da casa, o conhecimento dos seus homens, o jubilo consequente pela safanão de mocidade — que se pode ter aos 50 anos — e que aquela gloriosa instituição assinala.

Imerecidamente socio de honra do Ateneu Comercial, mas mais pela minha saudade do que pelo meu titulo, estremeço com este revigoramento da popular agremiação comercialista, e sou o mais inutil dos seus admiradores.

★ ★ ★

O *Diario de Lisboa* já se referiu ao estado lamentavel de abandono e desrespeito em que se encontravam, até ha dois dias, pelo menos, os caixões que contêm os restos das pessoas de familia, reinantes ou não, da Casa de Bragança.

Não atribuimos culpas a ninguem; estas coisa ssucedem por força das circunstancias. Desta vez, as obras do Panteão e a imposição de «arrumar» aquilo para um compartimento contiguo ao Panteão.

Em todo o caso, uma pregunta: ninguem, dos realistas sinceros, que vão a S. Vicente, «viu» aquilo? Estava destinado um jornalista, por acaso e quasi forçado a isso, para contemplar e acusar a cena?

Então aos monarquicos portugueses só interessa o tumulo de D. Manuel, e não interessa mais nada?

Os principes, as princesas, os infantes, os reis, as rainhas só porque não foram da sua zona sentimental politica já não valem um protesto?

E se não interessa D. Pedro V, D. Luiz, ali á vista na decomposição inevitavel do tempo, apesar dos balsamos, D. João V, D. Maria II, D. João IV, o fundador da dinastia — como ha de interessar D. João II, D. João I, D. Deniz, D. Afonso Henriques?

Ah! Meus caros oito leitores fieis! Triste coisa é a politica...

Nós, os republicanos, lá vamos evocando os nossos maiores da liberdade, monarquicos que eles tivessem sido, e damos até o flanco a um ridiculo, dos outros, á força de romantismo, crivados das balas de palavrões modernos, a que não podemos replicar.

O Rei Marinheiro lá estava á vista do primeiro curioso sem sensibilidade; lá esse alto D. Fernando Coburgo, que meu Avô ainda viu passear nas ruas, descuidoso, popular, sonhando com a hora doce de tornar para Sintra. Não apenas os caixões, forrados de damasco vermelho, como o das princesas Marias Benedictas, que lembram os dos Dons Cardiais, ou de prata como o do Infante que morreu em Napoles, e que renegaram por ter casado á hora da tontice que invade os cerebros, tal o caruncho roi a madeira dos esquifes. Não apenas os caixões á vista mas... os corpos, através duma tampa de vidro, embaciada que fôsse pela ultima respiração, ou pela respiração da química.

Não. Raros se preocupam com isto. Já quasi se não fala de D. Carlos, do pobre D. Luiz Felipe, senão para dizer «que os mataram», o que é uma especie de gato morto atirado á cara dos contemporaneos, inocentes como os reis, das tragedias da politica, que não teve monarquicos para defenderem a monarquia, na hora propria.

Não. Este abandono naturalmente é «ocasional», por culpa do pobre guarda, que está ali a guardar caixões como um outro guarda vigia as portas da torre, com receio de que roubem os sinos.

E' «só por dias» aquele quadro. E'. Mas ha um outro abandono, que perdurará já quando os caixotes voltem ás banquetas envernizadas, e tudo esteja muito em decôro.

E' o abandono da justiça.

E o proprio D. Manuel, agora em tumulo lavrado, esquecerá de todo, no dia em que se apague o sopro da vida naqueles raros que o estremeceram e amaram, e não façam do despojo real um simbolo da sua politica.

Isto não é connosco? E', sim, senhor. E' connosco apontar, sem azedume mas implacavelmente, as mentiras convencionais do nosso tempo.

★ ★ ★

Vamos ter no corpo diplomatico acreditado em Lisboa — uma Mulher. Sua Excelencia a sr.ª Maria Szumlakowski, ministra da Polonia. E' uma mulher superiormente inteligente, culta, vivida, já plenipotenciaria algumas vezes.

Ela não será o decano do corpo diplomatico, função que cabe ao Nuncio, que faz sempre de mais antigo.

Mas será com certeza o alvo das atenções nas cerimonias, nos *cercles*, nas solenidades.

A mulher, lá fora, quando vale pela cultura ou pela especialização, ascende a quasi todos os postos. Cá — faz novidade. E as proprias que querem para a mulher direitos sem contra-partida de deveres estranharão a sr.ª ministra plenipotenciaria da Polonia, glorioso país, que impõe ás suas mulheres direitos — e responsabilidades. E as preguntas que se farão então serão estas: é nova? é velha? que idade tem? é casada? veste bem?

NORBERTO DE ARAUJO

BAILE

Demonstração de dansas classicas, regionais e modernas, organização do professor Magalhães Pedroso, sabado 17, no Jardim Cinema, Avenida Alvares Cabral, o maior salão de Lisboa.

Pedidos de bilhetes. Largo do Chiado, 15, 2.º. Telefone 2.2616.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Renato
Delicioso vinho branco – Telef. 2549

✝

Dr. Abraão de Carvalho

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa a todos os parentes e pessôas das suas relações que amanhã, pelas 11 horas, manda rezar na igreja de S. José (Largo da Anunciada), uma missa pelo seu eterno descanso.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria da Assunção Pietra Cerqueira Rasteiro, D. Maria Madalena da França e D. Maria Carlota Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos (Moimenta da Beira).

Casamentos

Para seu sobrinho, sr. Silverio Ramires Ferro, filho da sr.a D. Tomasia Ramires Ferro e do sr. Tulio Rita Ferro, já falecido, foi pedida em casamento pelo tenente coronel sr. Francisco Gonçalves Rita a sr.a D. Zulmira Pereira Garrido, filha da sr. D. Matilde da Conceição Pereira Garrido e do sr. Joaquim Pereira Garrido, importante proprietario na Malveira, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Veraneios mundanos

CALDAS DA RAINHA, 12 de junho.

Meu caro amigo—Como inicio da temporada de verão, realizou-se ontem, no elegante Parque Rainha D. Leonor, uma interessante «verbena» de caridade, cujo produto se destinava a favor da Misericordia das Caldas da Rainha, decorrendo com extraordinaria animação.

O aspecto do lindo parque, que ostentava além de uma vistosa ornamentação, uma feerica iluminação, trabalho notavel do engenheiro sr. Caleia Ribeiro, era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante, que já aqui se encontram.

Entre os hoteis das Caldas da Rainha é, sem duvida, o Central, que acaba de sofrer uma transformação completa, que o torna, um dos melhores da provincia, o ponto de reunião preferido pelas principais familias que por aqui passam.

Actualmente, encontram-se aqui, entre outras pessoas, as seguintes:

Dr. João Cardoso e familia, engenheiro Caleia Ribeiro, coronel Ramos, dr. Gascão Santos, Anibal Mendonça, dr. Jorge Novais e esposa, dr. Guimarães Dias, D. Judith Arnaut, senhora de Santos Silva, tendo estado de passagem, o ilustre director do nosso colega «O Seculo» sr. João Pereira da Rosa, esposa e cunhada.

Para breve estão já em preparação varias festas, a que depois me referirei.—Eduardo José.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, as senhoras D. Maria do Carmo Gonçalves e D. Julieta Queiroz de Oliveira Soares.

— Com muito exito, foi operada, com urgencia, na sala de operações da enfermaria do ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, no hospital de Santa Marta, pelo distinto cirurgião sr. dr. Ruy de Lacerda, auxiliado pela sr.a dr.a D. Maria Luiza Van-Zeller, a sr.a D. Maria Ernestina Santos, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Em franca convalescença, retirou do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, para sua casa, o menino José Rubens Tavares de Amorim Pinto Serra, filho do nosso querido amigo sr. José Amorim Pinto Serra, que naquele hospital foi operado, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Celestino Henriques, coadjuvado pelos distintos clinicos srs. drs. Alvaro Seabra e Gomes da Silva.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Herminio Madeira Lisboa, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença, as senhoras D. Dolores de la Feria y Orta, D. Noemia Colaço, D. Ernestina Silva e a menina Maria Tereza Amorim, que naquela Casa de Saude foram operadas, com muito exito, respectivamente pelos distintos cirugiões srs. drs. Meleiro de Sousa, Amandio Pinto, Mario Conde e Abel da Cunha, e as senhoras D. Marguerite Gouveias, D. Maria Emilia de Bourbon, que tiveram como medicos assistentes os distintos clinicos srs. drs. Aires Montenegro e Almeida Dias.

—Deram entrada no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade as senhoras D. Maria Antonieta Assis Neto, D. Amelia do Nascimento e os srs. Carlos Rodrigues e José Luiz Pereira.

—Do mesmo hospital, retiraram, já restabelecidas, as senhoras D. Malia Antonia Lopes, D. Maria Domingas Duarte Leal, D. Augusta Banza e D. Suzete Maria Ribeiro.

—Depois de uma grave doença, entrou em franca convalescença, graças aos cuidados profissionais do seu medico assistente, dr. Azevedo Rua, a menina Maria Guilhermina de Moras Coluna.

Em viagem

Acompanhado por sua esposa, partiu para o estrangeiro, onde vai fazer uma cura de repouso, o capitão-tenente medico naval sr. dr. Oscar Correia Cardoso.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic". — Restauradores 20.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A CONFERENCIA IMPERIAL

Deve estar a realizar-se em Lisboa, a primeira conferencia imperial, para se estudarem os problemas que interessam a todo o Imperio, a cooperação mutua da Metropole e Colonias para que, politica e economicamente, o ultramar português seja à continuação de Portugal. Para que Minho, Douro, Angola, Moçambique, Açores ou Madeira, tudo seja a Patria.

Mas tão grandiosa concepção, não pode ficar reduzida, sómente, á formula politica. Para substituir, criar base, força, é necessaria a inauguração duma politica, sem barreiras, em que os produtos produzidos numa das provincias não sejam considerados estrangeiros noutra; que se importe do estrangeiro, os artigos e materias primas que as provincias ultramarinas produzam.

De ha muito, ouvimos dizer, que as colonias ficam caras á Metropole. Então, sobre Angola, é que caem a maior parte das censuras, como se ela tenha culpa de ter sido mal governada e não seja o Governo Central que sempre lhe tem imposto os seus administradores. Bons ou maus, á Colonia só lhe cumpre obedecer.

Mas porque, Angola, é sempre a mais discutida? Por ser a que mais peza na balança comercial metropolitana, portanto na sua economia. Daí, a mais falada pela falta de transferencias, e até quando os seus reformados e licenciados não recebem os vencimentos em dia, cujo numero representa 50 0/0 dos funcionarios coloniais nessas condições.

Depois, qualquer português metropolitano se acha com o direito de nos atirar á cara com a nossa pobreza, com o sacrificio feito por Angola. Muitas vezes, não sabe explicar em que consistiu esse sacrificio ou provar se pagou um tributo extra para nos acudir; mas dí-lo, afirma-o.

Ainda não ha muitos meses que, numa representação entregue ao sr. ministro das Colonias, a proposito duma portaria sem grande importancia, se referiam ao sacrificio dos reclamantes por Angola!

Não se referiram que toda a nossa exportação é embarcada para Lisboa; que toda a importação, do que produzimos, é da Metropole; que milhares de familias, de colonos e funcionarios, vivem de Angola.

Já lá vai o tempo em que a maioria dos tecidos e quinquilharias consumidos em Angola, eram estrangeiros. Hoje mercê o Decreto n.º 19.773, sobre transferencias, e o agravamento de direitos aduaneiros, é quasi tudo nacional E se ainda alguma importação estrangeira ha, é porque a industria metropolitana não fabrica esses artigos, ou os encareceu de tal maneira que ainda merece a pena essa importação.

Não restam duvidas que, em qualidade, os tecidos, algodões e pintados portugueses, não ficam a dever nada aos estrangeiros. Em preços, livres dos concorrentes, pela protecção pautal, é que não se limitaram ao razoavel. Vá lá que, estes industriais, ainda não nos atiravam á cara com o sacrificio feito por Angola!

Um caso: A vidraça nacional custava entre 1$60 a 1$80, cada quilo. Como a estrangeira fosse aumentada, pagando de direitos 1$60, a nacional subiu logo para 3$20! A protecção deu este resultado. E como este caso, muitos outros se dão em tecidos e miudezas. E depois, vá de falar em sacrificios por Angola!...

Mas voltemos á Conferencia Imperial. E' necessario que dela saia uma protecção aos chamados generos coloniais, principalmente ao café e oleaginosas; e ao milho, custeio, trigo e arroz que as Colonias produzam. Sobre oleaginosas e café estrangeiro, providencias pautais. Os cinquenta mil contos que anualmente se importam de sementes oleaginosas, podem ficar no País. Ao milho, centeio e arroz, que se lhe aplique o mesmo tratamento que ao trigo. O tabelamento, uma base de compra, é a salvação.

Todos os anos o milho de Angola dá prejuizo aos compradores, sem que os agricultores indigenas tirem grande resultado. Deve-se ter em vista, que é do milho que sai grande parte da receita do imposto de cubata e consumo dos tecidos. E tudo por oscilações de preço; de o adquirirem ainda pouco seco; do seu comercio ser uma aventura. Enquanto o governo de Angola não puder montar silos para a sua limpeza e conservação, nos portos de embarque, bastava proibir a sua exportação antes de 15 de Maio, época em que já está bem seco, começando só nessa data a cobrança do imposto de cubata.

Falam em sindicatos de exportação, mas só de caracter monopolista, com auxilio e protecção governativas, é que podem ter vida. Não ha capital para empatar, para montar silos. Se muito milho é embarcado pouco seco, é devido á necessidade de satisfazer compromissos. Se o indigena o vende nesse estado, é por ser apertado para pagar o imposto; se o comerciante o compra assim é porque tambem é apertado pelos credores.

Uma portaria do Governo Geral de Angola, determina que o milho que não esteja bem seco não embarque. Mas como se pode verificar tal? Com uma provadeira, vendo saco por saco? Não ha tempo. Já aconteceu um funcionario regeitar uns vagons carregados de milho e um outro, um dia depois, não sabendo dessa rejeição, autorizar o seu embarque.

Para o milho: o tabelamento e não haver pressa em o exportar. De quinze de Maio em diante, está bem.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

Secretaria Judicial da 1.ª Vara
LISBOA

EDITOS DE 30 DIAS

Na assistencia judiciaria requerida em Evora por Augusto Ferreira contra Florinda Ferreira, residente na rua da Senhora da Gloria n.º 107 (Pateo do Sousa, porta, 14) á Graça, desta cidade de Lisboa, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando aquela Florinda Ferreira para, no praso de 5 dias posterior ao praso dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistencia feito pelo requerente para, com esse beneficio, intentar á requerida acção de divorcio.

Lisboa, 13 de junho de 1933.

O escrivão do 2.º oficio da 1.ª vara,
Candido José de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O presidente da Comissão de Assistencia Judiciaria da 1.ª vara,
Armando Gastão de Miranda e Sousa

FOGO DE VISTAS

«Cravos Vermelhos» (Corina Freire) que lindo numero da revista do Avenida, *FOGO DE VISTAS!...* Mas agora dois outros novos brilham: *O HOMEM QUE PASSA* hilariante rabula comica, numa soberba imitação, de Tereza Gomes, e *O MARIALVA*, com um lindo fado, por Erico Braga. Amanhã fados a guitarra, ineditos, por Ercilia Costa.

Desportes

A Luta de Combate «Pancrace» no Coliseu

Ao publico português vai ser finalmente revelada a mais interessante e a mais bela modalidade da luta de combate conhecida até hoje: O Pancrace. A' Empresa do Coliseu, a casa de espectaculos onde se realizará pela primeira vez o estupendo torneio, ficaremos devendo a revelação de mais uma novidade desportiva, vagamente conhecida entre nós apenas através de alguns documentarios cinematograficos.

E' uma luta terrivel, cuja origem se perde nos tempos mais remotos e cujo nome provém de um dos mais famosos campeões desses tempos se chamar Pancracina.

Exige força, agilidade e valentia assombrosas, sendo nela permitidos quasi todos as prisões, quasi todos os golpes por muito dolorosos que sejam.

Os «pancracistas» são atletas especiais que se revestem de uma moral e de uma coragem superiores, afim de poderem dominar os mais crueis imprevistos e as mais lancinantes dores.

Na America, donde veio ha pouco tempo, o seu exito é indiscutivel. As multidões proclamam-no o mais emotivo e interessante desporto da actualidade.

Os Stadiuns abarrotam de gente que quer vêr os torneios colossalmente vibrantes de Pancrace. Na Europa, o mesmo tem sucedido.

Para o torneio que se vai realizar no Coliseu encontram-se já inscritos alguns dos mais categorisados atletas, especialisados nesta luta de combate, continuando aberta a inscrição para todos os lutadores, portugueses e estrangeiros.

O premio ao vencedor é de 50.000$00 escudos. O inicio do torneio de Pancrace é na proxima quarta-feira, 21. Sabemos que a Secretaria da Federação Internacional de Luta, com séde em Hamburgo, indicou á Empresa do Coliseu o nome do Professor Ruy da Cunha para arbitrar este torneio.

Largou hoje do Tejo
o resto da esquadra francesa

Saíram, hoje os onze restantes navios da esquadra francesa que ainda se encontravam no Tejo.

Cêrca das 6 horas, os barcos formaram em coluna simples, seguindo á frente o «Lamotte Picquet» e depois os quatro contra-torpedeiros, os cinco torpedeiros e o «Comandant Teste».

A' partida, trocaram-se os cumprimentos regulamentares com o forte do Bom Sucesso e com o navio-chefe português no Tejo.

Adidos militares estrangeiros

O sr. tenente-coronel Alberto Roda, adido militar italiano, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, visitou hoje de manhã a Escola Pratica de Infantaria, em Mafra, onde foi recebido pelos srs. general Boaventura Ferraz, director da arma; coronel Casimiro Teles, comandante da Escola, e restante oficialidade.

Depois de percorrer todas as dependencias do edificio, o visitante assistiu na tapada a experiencias com granadas italianas.

Excursão a Salamanca

Na tonrada que tem lugar na praça de Salamanca, no proximo domingo, 18, tomam parte os diestros «Rebertito» e «Curro».

Para essa digressão a Salamanca, com o fim de visitar a cidade e assistir aos festejos que o Patronato de Turismo de Salamanca organisou em homenagem aos excursionistas portugueses, que se realiza no sabado 17, encontram-se os bilhetes a preços muito reduzidos á venda nas seguintes estações: Lisboa R., Vila Franca, Santarem, Entroncamento, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Campanhã, Porto, Figueira da Foz, Mangualde, e Guarda e todas as restantes estações da Companhia da Beira Alta.

Os bilhetes encontram-se á venda até ao proprio dia da excursão.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Ha muitas marcas de Pasta Dentifrica Mas a "ORIENTAL"

E' a rainha das pastas para dentes

NOVIDADES LITERARIAS

"O Carnaval da Morte"

por Albano Negrão

Do livro «Carnaval da Morte», do nosso camarada de Imprensa sr. Albano Negrão, que viveu a tragedia da guerra, narrando alguns episodios em paginas sentidas, transcrevemos uma parte da saudação aos antigos combatentes com que abre o volume.

Albano Negrão

Pobres soldados, que ficaram nas terras da Africa ardente, dormindo o derradeiro sono, sepultados nos áridos desertos, onde não vai o perfume de uma flôr, deixada por mão amiga, sagrar o vosso martirio e dizer-vos que a Patria vos não esquece! Rendo-vos o preito da minha saudade!

Corações generosos, que nas asperas regiões africanas, tão longe dos vossos entes queridos, destes á Patria o melhor do vósso esforço, a essencia da vossa alma, o mais intimo sentimento do vosso coração, a propria vida! Eu vos bemdigo! E áqueles que voltaram, eu vos abraço enternecidamente.

Mãis, noivas e esposas martirizadas, não vos esqueço, neste dia de recordações indeleveis! Deveis sentir, hoje, o coração mais opresso, a saudade mais funda, ao lembrardes os entes dilectos que descansam nos campos da Flandres, nos brazeiros da Africa e no seio dos Oceanos.

Nove de abril! Hoje, dia de gloria, dia de luto, daqueles corpos sem alento ha de evolar-se, mais subtil e mais pura, a emanação do seu acrisolado amor da Patria e da saudade pelos seus!

França! França de bemditas tradições! Irmã dilecta da minha Patria! Vai derramar sobre os campos dos meus irmãos, dos teus irmãos portugueses, que aí morreram, que morreram por ti, as tuas lagrimas de reconhecimento! Vai desfolhar, em piedosa romagem, lá, onde jazem os seus corpor mutilados, as mais viçosas flores do teu solo, que eles regaram e fertilizaram com o seu sangue generoso, o solo que eles defenderam palmo a palmo, e pelo qual sacrificaram a vida. Vai! Não esqueças aquela pobre mocidade, tão cedo desaparecida por amor de ti e da Patria distante!

Nove de abril! Dia horrivel, de chacina e devastação! Ao rugir dos canhões, vomitando metralha, mutilando corpos, ceifando vidas, juntavam-se os gritos dos homens que fugiám á morte, os queixumes dos feridos, os roucos gemidos dos que se debatiam no estertôr da agonia!

Como posso conceber que o meu cerebro não estalasse, que a minha razão se não extinguisse! E como é possivel que nessas planicies, onde se desencadearam as mais tremendas tragedias, as mais sanguinolentas batalhas, como a que, hoje, aqui evoco, possam reflorir jardins e reverdecer esperanças!

* * *

Soldados desconhecidos! Simbolos augustos da minha raça! Sei quem sois! Sei que sou vosso irmão! Sois, como eu, filho desta Patria de herois, de sabios e de santos! Desde pequeninos que vós e eu ouvimos soar aos ouvidos os canticos das vitorias e dos altos feitos dos nossos antepassados, que em frageis caravelas percorreram os «Mares Nunca Dantes Navegados», ao som cavernoso e arripiante das ondas enfurecidas, desprezando perigos e fadigas, com os olhos fitos na Cruz de Cristo da bandeira gloriosa, animados do desejo inquebrantavel de honrar este cantinho luminoso, rincão sagrado do mundo, tornando-o sublime pela historia, imenso pelas conquistas, temido pela bravura.

Portugal! País de Sonho e de Saudade! Terra de Poetas e de Amores! Presta homenagem ás cinzas obscuras desses dois Martires — um soldado, que representa o punhado de bravos que nas florestas da Flandres souberam morrer, derramando o seu sangue pela Liberdade, e um marinheiro que personifica o valoroso corpo expedicionario á Africa que nas plagas calcinadas do sertão igualmente se sacrificou, heroico e destemido, pela causa sacrosanta!

Mãis de Portugal, que num dia de lindo arrebol, no cais da partida, abraçastes, num derradeiro adeus, os vossos filhos estremecidos! Mãis, pobres mãis, corações esfacelados, almas retalhadas pela maior das torturas, corajosas mulheres portuguesas, que honrastes a Patria e a Liberdade — sublime Ideal — sacrificando o sangue do vosso sangue, a carne da vossa carne! Mulheres de Portugal, heroínas obscuras, Filipas de Vilhena, que visteis os vossos filhos violentamente arrancados a vossos braços, os filhos que amamentastes e criastes com extremos de amor e carinho! Estoicas mãis lusitanas, martires e santas, que em rubros crepusculos ou ensanguentadas madrugadas beijastes, pela derradeira vez, as faces tristes dos vossos entes queridos, que partiam para a guerra, para a morte, para a Gloria! Lembrai-vos, certamente, do momento tragico e solene em que os clarins entoaram o Hino da Patria, dizendo-vos que era chegada a hora da separação. Ide, pois, neste dia, levar o culto da vossa Saudade, as vossas orações, as vossas lagrimas, as vossas flôres, ao historico Mosteiro da Batalha, onde na frieza do marmore, no silencio da solidão, repousam, para a eternidade, esses martires do dever, modernos pioneiros da Raça Portuguesa. Relembrar os mortos é orar.

Orêmos, pois, por eles, e saudemos os que, mais felizes, puderam regressar á Patria, orgulhosos do dever cumprido.

E a vós, mutilados da Grande Guerra, herois do seculo XX, que entre a turba-multa passais ignorados, — eu me dirijo tambem. Rasgai as camisas, retalhai as vestes, e mostrai ao mundo inteiro os profundos golpes que deformam os vossos corpos, numa estranha e macabra tatuagem. E gritai comigo bem alto: — «Para trás, mercadores da Guerra! Basta de tanta dôr, de tanta lagrima, de tanta miseria! Unamo-nos todos, homens da Terra, e desfraldemos o sagrado Pendão da Paz!!

«Soldados da Grande Guerra, corações que sofreram inenarraveis angustias, corpos impiedosamente golpeados, olhos que para sempre perderam a luz! Estreitemo-nos, cada vez mais, para melhor honrarmos a nossa bandeira, a imorredoira bandeira das Quinas!!

«Se os nossos irmãos, que dormem no solo da França e da Africa, nasceram de um beijo de Amor, e por um beijo da Patria morreram, vivamos nós para essa mesma Patria, que eles souberam amar, defender e engrandecer, e leguemos com honra, a nossos filhos, esta bandeira que é o nosso simbolo maior — o Padrão do Ideal Português.

Uma tourada de beneficencia

no Campo Pequeno

E' a favor do Instituto Português de Oncologia a tourada que se efectua no domingo, no Campo Pequeno. Promove-a um grupo de amadores e aficionados, com o patrocinio de uma comissão de senhoras, que por toda a parte tem encontrado o mais franco acolhimento aos seus esforços.

Tomam parte na lide, tendo oferecido cativantemente o seu concurso, os amadores espanhois D. Ramon Torres, que foi elemento brilhante da festa de João Nunes, D. Manuel Vasquez e D. Antonio Fuente, devendo estes dois ultimos chegar no sabado. Ha lide á espanhola, em que intervêm como picadores distintos amadores portugueses.

Quatro cavaleiros se anunciam: D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e os profissionais Ricardo Teixeira e Joaquim Amado de Aguilar.

O grupo de forcados é formado, na sua maior parte, com antigos amadores do Ribatejo e Santarem, podendo apontar-se já, entre outros nomes, antigos e novos, os dos srs. Emidio de Aguiar, Antonio de Abreu, Joaquim de Aguiar, D. Fernando de Mascarenhas (Torre), etc. Campinos, D. Vasco Fontalva, Manuel Ataide, Jaime Alves e outros. Campinos a cavalo os jovens lavradores José Ribeiro da Silva Infante da Camara e José Centeno Infante da Camara.

Completando, um grupo de bons peões profissionais.

Os srs. Infante da Camara ofereceram um touro e a respectiva carne e o sr. Caras Junior ofereceu outro. Os restantes vêm das manadas do sr. D. Caetano de Bragança.

No domingo, no Campo Pequeno, haverá, pois, corrida de gala, á moda antiga.

Amanhã, sexta-feira, abre a bilheteira dos Restauradores.

Curso Juridico de 1913-1918 da Universidade de Lisboa

Devendo o curso juridico de 1913-1918 da Universidade de Coimbra, reunir-se no proximo dia 2 de julho todos aqueles que desejem comparecer podem comunicar a sua adesão para o escritorio do dr. João Coelho Teixeira, rua do Ouro, n.º 178, 1.º, até ao dia 25 do corrente.

LIVROS NOVOS

O SINAL DE ALARME

do livro «Cem por cento falado» de Bastos Guerra

Do interessante livro de «contos bem humorados», «Cem por cento falado», com a publicação do qual Bastos Guerra acaba de revelar-se um finissimo humorista, capaz de dar nova vida, entre nós, a este dificil genero de literatura, transcrevemos «O Sinal de Alarme», que constitui uma das mais curiosas peças do volume.

Bastos Guerra

«Cruzei a perna e acendi um cigarro. O *rapido* devia levar uma marcha superior a noventa á hora. Fatigado de assistir á desfilada dos postes, cir cun va guei o olhar pelo compartimento. Uma velhota a um canto, dois embrulhos, a minha mala. Em cima, á esquerda, um gancho com o aviso: «*Sinal de alarme — O seu emprego injustificado sujeita a procedimento judiciario*».

— Bem! — disse aos meus botões — é preciso ter cuidado com estas coisas.

O problema absorveu-me por completo. O seu emprego injustificado... Diabo! até que ponto é justificado o emprego do sinal de alarme? Se eu agora puxasse o gancho, era justificado? Não, claro que não. Mesmo que fôsse para ver mais calmamente a paisagem? Tambem não. E se eu tivesse um espirito de artista, de contemplativo? e se eu estivesse enjoado? e se eu quizesse visitar a minha aldeia natal, onde o *rapido* não pára?

— Em boa lógica, resumi, o emprego nunca é justificado, pois a comodidade ou a segurança de um só não pode prevalecer sobre a pressa dos restantes passageiros, prejudicando os horarios. Para isso lá está aquele maldito procedimento judiciario! Uma maçada, o tal procedimento judiciario! Enfim, se o aparelho existe, para alguma coisa serve. E' de presumir. Na altura conveniente, puxa-se o gancho e pronto! O pior é o procedimento... Essa agora! num caso de aperto, sempre ha de haver desculpa. A não ser que...

Em Alfarelos, só me lembrei de que tinha sêde depois de o comboio retomar a marcha. E a rapariga da agua ali mesmo ao pé! Que raiva! Não seria justo que accionasse o sinal de alarme? Ergui a mão, mas hesitei: «... sujeita a procedimento judiciario». Paciencia! bebo na primeira estação. Positivamente, quem viaja não tem comodidades nenhumas. O restaurante é tão caro! E que calor, que calor de abrasar!

Abri a janela, li: «não se debruçar». Irra! hei-de debruçar-me, já que não sujeita a procedimento judiciario! Debrucei-me, o chapeu voou-me da cabeça. O meu *borsalino*, comprado ontem! E esta?! Tenho o sinal de alarme! Dei um pulo, mas não tive coragem. O distico prevenia-me, em letras negras sobre fundo branco, de que havia um procedimento judiciario nos casos de emprego injustificado.

Deixei-me cair, cheio de desalento, sobre o meu lugar. A velhota cabeceava. O sujeito que entrara em Alfarelos folheava, com lentidão, o guia dos caminhos de ferro.

Fechei os olhos, devaneando, ao ritmo dos rodados. Adormecia já, quando tive de repente a impressão de que se passavam coisas anormais nas proximidades. Relanceei a vista pelo banco fronteiro. O sujeito que entrára em Alfarelos ocupava-se em estrangular a velhota com uma das mãos e em violar com a outra o embrulho mais pequeno.

Como nunca tinha visto semelhante espectaculo, fiquei um pouco intrigado e só segundos depois me veio á mente que devia socorrer a pobre velha. Mas como? O sujeito era provavelmente um bandido. Cortava-lhe a face uma cicatriz ameaçadora e era de calcular que estava armado até aos dentes. Que importava? havia o sinal de alarme. Contudo... Seria por acaso justificado o seu emprego naquela ocasião? Não se tratava de um sábio, nem de um heroi, nem de um estadista. Apenas de uma velhota ignorada, cujo desaparecimento não trazia nenhum prejuizo social. Nessas condições, seria justificado o emprego do sinal de alarme? Pelo menos, sobravam motivos para discutir e eu, na duvida, não estava para me sujeitar ao impertinente procedimento judiciario.

Fingi portanto que continuava a dormir. A velhota debatia-se ainda e o sujeito, para liquidar de vez o assunto, coseu-a a facadas, com uma pericia de profissional experimentado. Não senti uma impressão por aí além, porque o caso não era comigo. O que me preocupava era uma pura questão dialetica, sobre a justificação ou não justificação do uso do sinal de alarme!

Vencendo os meus escrupulos, resolvi-me por fim a puxar o gancho. Não cheguei a puxá-lo: tinha reconhecido que era inutil. A minha companheira de viagem transformara-se num completo cadaver e o sujeito entretinha-se agora em desfazer o segundo embrulho. Antes assim! ao menos não corria eu o risco do procedimento judiciario! Isto de a gente tomar as coisas muito a sério nunca dá bom resultado.

Quando o comboio entrou nas agulhas de Santarem, abri os olhos ostensivamente e espreguicei-me, como ao despertar de um longo sono. O sujeito estava a contas com uma garrafa de *Colares* e devorava a sua terceira *sandwich*, acabando com o conteudo do segundo embrulho. Fitou-me com simpatia e disse-me, apontando o corpo inerte da sua vitima:

— Morreu ha bocadinho. Uma apoplexia fulminante.

— Ah sim?! — comentei, afectando curiosidade.

Não trocámos mais uma palavra. Uma vez por outra, disfarçadamente, eu lia o letreiro do sinal de alarme. Quando saltei no Rossio, vinha um pouco abatido, mas sentia ao mesmo tempo o orgulho de quem sabe respeitar os regulamentos.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CASOS DO DIA

O Chefe do Estado inaugurou
a exposição de tecidos e sirgaria antigos

O Club Internacional de Trocas organizou uma Exposição de Tecidos e Sirgaria antigos, na Sociedade Propaganda de Portugal, que hoje, ás 16 horas, foi inaugurada pelo Chefe do Estado. O sr. general Carmona —que se fazia acompanhar do seu genro e ajudante capitão Silva Costa—foi recebido pelos directores da Sociedade, srs. D. Alberto Bramão, dr. Eduardo Neves e Pádua Franco estando tambem presentes o coronel Linhares de Lima, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, e os expositores srs. dr. Gusmão Navarro, presidente do Club Internacional de Trocas, D. Sebastião Pessanha, Abilio de Carvalho, Alfredo Keil, etc. Ao Chefe do Estado foi oferecido o numero 1 do Catálogo especial da Exposição, que comporta tecidos de todas as variedades, desde os egipcios, até aos da Renascença, do estilo Luiz XIV, aos veludos góticos e a obras feitas com sedas

Terminou hoje o julgamento
do caso do Zambujal

Em audiencia correccional, sob a presidencia do sr dr. Cunha Mota, foram hoje julgados, no 7.º juizo do tribunal da Boa-Hora, Henrique e José Ferreira Cleto, Afonso Cleto Severino, Antonio Esteves, Joaquim Gomes, Francisco Maximiano, Vicente Parreira, Furtunato Jeronimo, Manuel Soares Junior, Agostinho Vitor, Joaquim Teotonio e Manuel Teotonio, todos acusados de em 29 de maio de 1932 se terem envolvido em desordem no Zambujal.

Os seis primeiros reus foram absolvidos e os restantes condenados nas custas e selos do processo, com excepção do ultimo, que sofreu um ano de prisão.

Os soldados de Angola
vão realizar uma festa de despedida

A 1.ª companhia indigena de Angola, que regressa no dia 24 áquela colonia, despede-se do povo da capital numa interessante festa militar, que se realiza no dia 18, ás 16 horas, no campo das Amoreiras, Sport Lisboa e Benfica.

A festa, que consta de varios exercicios demonstrativos do valor dos nossos soldados coloniais, deve levar ao campo das Amoreiras uma grande multidão, tanto mais que a entrada é franca.

Foi nomeada uma comissão
para estudar o projecto da estatua ao Infante D. Henrique

Vai ser enviado para o «Diario do Governo» um decreto que nomeia a comissão encarregada de estudar o projecto da estatua ao Infante D. Henrique na Ponta de Sagres e determina as condições do concurso para a sua realização.

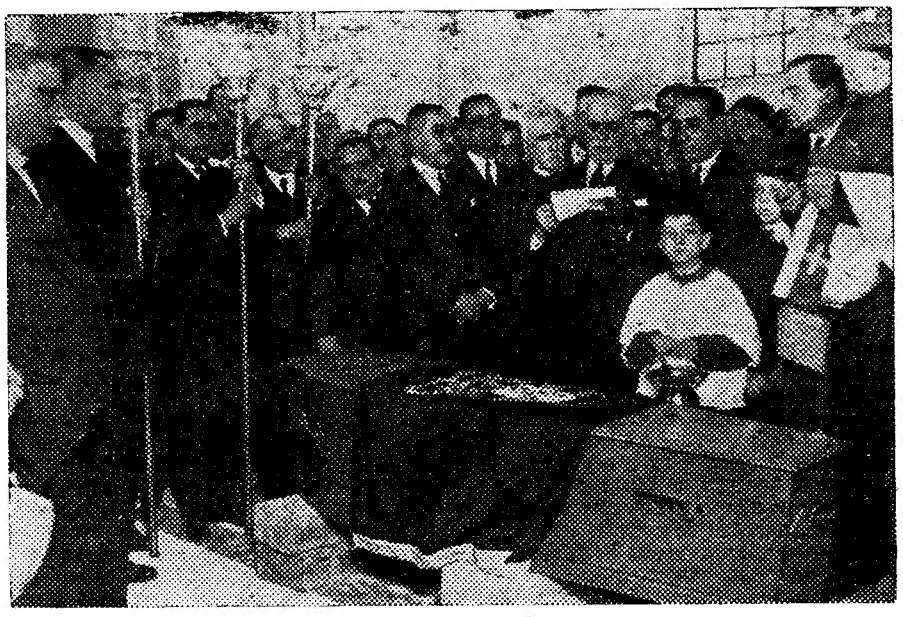
Maestro Manuel Benjamim

Informa-nos a Comissão de Melhoramentos de Vila Nova de Oliveirinha que, logo que teve conhecimento, por intermedio do «Diario de Lisboa», das dificuldades financeiras com que lutava o maestro Manuel Benjamim, que foi um devotado amigo daquela freguesia, resolveu prestar-lhe auxilio. A morte, porém, não permitiu que chegasse a pôr em pratica as suas resoluções. Por esse motivo, aquela comissão limitou-se a enviar três dos seus membros ao funeral do saudoso maestro, que depuzeram sobre a sua campa uma corôa de flores artificiais.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Hoje ás 21,30
Festa artistica de NASCIMENTO FERNANDES
MARIDO A' FORÇA
TRAGEDIA DO SILENCIO

NO PANTEÃO DE S. VICENTE

O corpo de D. Manuel foi trasladado
para um mausoleu proprio



O sr. João de Azevedo Coutinho, lendo o seu discurso no acto da trasladação dos restos mortais de D. Manuel de Bragança

No Panteão de São Vicente, realizou-se hoje a trasladação da urna que contem os restos mortais de D. Manuel de Bragança, da antiga capela dos Patriarcas para o mausoleu especialmente construido junto daquele em que repousam os corpos de seu pai e de seu irmão.

Antes da cerimonia, o prior de Belem, monsenhor Gonçalo Nogueira, rezou missa de corpo presente, a que ajudou o sr. conde das Alcáçovas, ficando no altar os srs. João de Azevedo Coutinho e Fernando de Sousa.

A urna, castanha clara, com uma placa metálica e um crucifixo na tampa, estava coberta com o pavilhão real que serviu para cobrir os restos de D. Carlos e de D. Luiz Filipe na sua recente trasladação para o duplo mausoleu. E á sua volta, exceptuado um ramo oferecido pelo sr. Campos e Sousa, todas as flores eram de Fullwell Park e de Versailles, donde vieram lindos ramos de cravos enviados pela senhora D. Amelia e que foram trazidos pela senhora duquesa de Palmela.

Apesar da cerimonia ter um caracter intimo, assistiram a ela algumas dezenas de militantes monarquicos, de operarios empregados nas obras do Panteão, de antigos servidores dos reis e de senhoras, Tomámos ao acaso nota dos seguintes nomes:

João de Azevedo Coutinho, Fernando de Sousa, conde das Alcáçovas, João Sequeira, conde de Mafra, Paiva Couceiro, Saturio Pires, dr. Fernandes de Oliveira, Alvaro de Mendonça, Jaime Caio, dr. Fernando Pizarro, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, conde de Vale de Reis, Campos e Sousa, Luiz Sommer, Joaquim Pais de Vilas Boas, Francisco Xavier Quintela, Vitorino Frois, Rodrigues Cantante, Antonio de Sande e Castro, conde de Peniche, dr. Alvaro Reis Torgal, Gastão de Matos, Silveira Ramos, Almeida Teixeira, conde de Carnide, Amaral Pyrrait, José Quirino da Fonseca, Zuzarte de Mendonça, monsenhor Francisco Esteves, prior de São Vicente, conde de Sucena, Julio da Costa Pinto, Seabra de Lacerda, Raul Lino, conde de Monsaraz, Francisco e José Supico, Manuel dos Anjos, etc.

Depois de celebrada a missa, monsenhor Francisco Esteves benzeu o corpo, e a urna foi conduzida para a sala onde vai ficar definitivamente, aos ombros de antigos oficiais. A' frente do cortejo, seguiam, com as capas vermelhas da Irmandade do Santissimo, o conde de Val de Reis, com a cruz alçada, e, aos lados, os condes de Mafra e das Alcáçovas, com velas.

O mausoleu onde repousa o ultimo Rei de Portugal—e que só será definitivamente fechado no fim do mês, por não estar ainda tudo concluido—é rectangular e de mármore negro de Vila Viçosa, sendo os lados de mármore branco, com a seguinte inscrição:

AQUI DESCANÇA EM DEUS
EL-REI D. MANUEL II QUE
NO EXILIO BEM SERVIU
A PATRIA

Deposta a urna sobre umas tábuas, junto do mausoleu, monsenhor Francisco Esteves rezou o «requiescat». O sr. João de Azevedo Coutinho, ultimo lugar-tenente do sr. D. Manuel e actual representante do sr. D. Duarte Nuno, leu então algumas breves palavras de respeito e de saudade pela memoria de D. Manuel, terminando com um «viva» a Portugal, que foi correspondido por todos os presentes.

Seis homens agarraram na urna e colocaram-na dentro do mausoleu. Seguiram-se ainda algumas rezas do prior de São Vicente, e o sr. João de Azevedo Coutinho colocou piedosamente sobre a urna as flores que vieram de Versailles.

Um filme que apaixona:
O CLUB DOS SUICIDAS
no TIVOLI

POEIRA DA CIDADE

Inaugurou-se ontem
na Exposição Industrial o "Pavilhão dos Cardeais"

Foi ontem inaugurado no recinto da Exposição Industrial Portuguesa o «Pavilhão dos Cardiais», interessante «stand» dos conhecidos cinzeladores Augusto Luiz de Sousa, L.da, que representa uma das mais belas cenas da famosa obra do dr. Julio Dantas.

O «Pavilhão dos Cardiais», que constitui a mais viva demonstração do talento, da arte e do fino gosto que preside á elaboração dos trabalhos da casa Augusto Luiz de Sousa, representa tambem uma valiosa parcela de esforço e boa vontade do artista Costa Mota (sobrinho) e da Casa Barbosa e Costa.

Para comemorar a inauguração do «Pavilhão dos Cardiais» foi oferecido á Imprensa um «Madeira de Honra», durante o qual usaram da palavra os srs. Angelico de Sousa que agradeceu a comparencia dos jornalistas e lhes entregou um lindo estojo contendo um corta-papel e sinete de prata para a Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa; Matos Sequeira, Augusto Ferreira Gomes, Artur Inez, que como presidente da Caixa, agradeceu a oferta, Ferreira Tomé, etc.

Sobre a «mesa dos Cardiais» e em outros moveis estão expostos formosissimos e artisticos objectos de prata lavrada.

Diario de Lisbôa
(Edição mensal)

Obteve um exito mais que lisonjeiro, compensador do esforço despendido e do arrojo da iniciativa, num meio pequeno como o nosso, o segundo numero da «Edição Mensal» do «Diario de Lisboa», publicação utilissima, pelos assuntos que versa, desde a politica ás artes, da economia e da sociologia ás belas letras, passando em revista, destinada a arquivo sério, todos os assuntos nacionais e internacionais.

A «Edição Mensal» do «Diario de Lisboa», novidade no nosso país, é já a publicação deste ou doutro genero similar que mais franca e expontanea aceitação recebeu do publico de todas as camadas sociais, e de cultura generalizada.

Pelas referencias feitas por toda a Imprensa de Portugal, e pelas que na vizinha Espanha lhe estão sendo feitas, esta publicação do «Diario de Lisboa» acredita-se de numero para numero e dá-nos a consoladora certeza de que, através os milhares de assinaturas enviadas, a cultura em Portugal toma uma directriz de franco progresso.

Profissionais da Imprensa

A direcção da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa avista-se no sabado, ás 16 horas, com o sr. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de Estado das Finanças, para tratar dum importante assunto relativo á obra de beneficencia da mesma colectividade.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

MARIA VITORIA Ultimas representações
da opereta saloia de maior exito
AS LAVADEIRAS
Preços Populares
Cadeiras de orquestra (1.ª fila) 7$50; Cadeiras centrais, 6$00; cadeiras simples, 4$00; GERAL, 2$50; Camarotes de 1.ª ordem a 35$00 e a 25$00.
Todos estes bilhetes dão entrada gratuita no Parque Mayer
Ultimas representações

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

«NARANJINA»
Nos bons estabelecimentos, cafés, leitarias, bars, etc.

TEATRO PORTUGUÊS

O que pensa Antonio Boto acêrca de "Alfama"

Representa-se amanhã, em S. Carlos, um novo original português, o quinto que sobe á cena durante a curta exploração daquele teatro pela actriz Ilda Stichini.

A nova peça que amanhã se representa, em festa artistica daquela ilustre actriz, é aguardada com vivo interesse. Trata-se da estreia, como dramaturgo, do poeta Antonio Boto, que afirmou já a sua personalidade como escritor e poeta. «Alfama» é o titulo que Antonio Boto escolheu para a sua peça, acêrca da qual o autor nos disse hoje o seguinte:

Antonio Boto

— Tentei fazer uma obra bem portuguesa e bem caracteristica: teatro popular, teatro para o povo, com alguns dos seus variadissimos aspectos morais, que são, por vezes, de uma grandeza admiravel e impressionante. Foquei um quadro, um conflito... Quatro figuras no primeiro plano da acção e as restantes constituem o ambiente e o comentario, como nas comedias gregas. Alfama é o local. O primeiro acto decorre numa noite de Santo Antonio, depois da uma hora da madrugada; o segundo, na manhã seguinte e o terceiro, ao anoitecer desse mesmo dia. Estudei o ambiente, o local e os personagens, que são arrancadas á vida real.

— A interpretação agrada-lhe?

— Em absoluto. Ilda Stichini, estou certo, vai conquistar um dos maiores triunfos da sua carreira. Na extensa galeria da sua arte, a insigne actriz realiza uma figura nova, que interpreta magistralmente.

— E os restantes artistas?

— São conhecidos do publico. Amelia Pereira, na «Tiana», é simplesmente admiravel. Irene Isidro, muitissimo bem, como é seu timbre, e Herminia Tavares, com a simplicidade encantadora da sua juventude, representa um papel que dá perfeitamente a intenção do autor. Alexandre de Azevedo, com a consagrada competencia do seu valor, ilustra um tipo popular; Assis Pacheco subiu, ainda mais, na minha admiração. O seu «Joaquim» é perfeitissimo. Alves da Costa, no «Manuel», um marinheiro bem português, marca mais uma vez o seu grande valor. Barroso Lopes dá uma nova faceta do seu talento e Luiz de Campos justissimo e certo no papel que lhe foi distribuido.

— Confia, portanto, no exito do seu trabalho?

— Confio no desempenho, porque conheço o valor do nucleo de artistas que em S. Carlos, sob a inteligente direcção de Ilda Stichini, tem prestigiado o teatro português. Não sei se o publico que lê os meus livros vai gostar da minha peça, como gosta dos meus versos. Depois, fiz uma obra muito diferente daquela que tenho escrito. Amanhã terei a resposta.

E o autor das «Canções» concluiu:

— «Alfama» é uma peça cuja acção se passa em Alfama e as suas personagens vivem naquele bairro. Mereciam vir até á ribalta? Entendi que sim e por isso escrevi a peça. Agora, o publico e a critica dirão se me enganei.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Claudette Colbert
e Frederico March
HOJE ODEON

UM ÊRRO JUDICIARIO

Ha nove anos que geme na cadeia um homem inocente!

Impõe-se a liberdade condicional e a revisão do processo

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:*—Publicou o «Diario de Lisboa» um artigo acêrca do caso judiciario do dr. Januario Figueira, de Camara de Lobos, ilha da Madeira, que, em verdade, trouxe toda a gente dali muito interessada, não só pelas circunstancias que o envolveram, mas ainda pela popularidade que tinha em toda a ilha aquele medico.

Não quero discutir a decisão do tribunal que condenou o acusado, nem a vida particular deste, que vem talvez um pouco romantizada na pagina do jornal de V. quasi completamente dedicada ao assunto, no intuito visivel de interessar a opinião publica pela sorte daquele penitenciario.

Interessa-me apenas levantar uma afirmação lançada, aliás sem caracter absoluto, e referente ao meu querido amigo dr. Domingos Augusto Reis Costa, pessoa de invulgar merecimento e reconhecida probidade, e dedicado amigo do malogrado dr. Figueira, pela memoria de quem se empenhou abertamente, como é proprio do seu feitio franco e decidido.

Encontra-se ele actualmente em Lourenço Marques, como professor do liceu, e portanto impossibilitado de levantar a afronta que se lhe faz, atribuindo a causas menos dignas a campanha que manteve com muito brilho e elevação, para o apuramento de toda a verdade, na morte do homem que era um amigo seu e um grande medico.

Essa amizade teve origem no seu reconhecimento pela maneira excepcional e dedicada como o dr. Figueira lhe tratou o pai, quando, ha bastantes anos, uma doença grave o levou áquela ilha a buscar alivios a um mal que não perdôa, e foi mantida e consolidada pelo trato que o sr. Domingos Augusto Reis Costa tinha com o extinto, não só pelas suas afinidades intelectuais, mas ainda pelas visitas que sua esposa era obrigada a fazer ao consultorio daquele medico, por motivo da sua abalada e periclitante saude.

A educação literaria do dr. Reis Costa fez-se com muitos sacrificios e esforços seus e de sua familia, que não autorizam as alusões de caracter material que se exteriorizam no artigo em questão. Nem a linha moral que tem mantido sempre dá direito a quem quer que seja filiar as suas atitudes em motivos dessa natureza.

Portanto as razões pessoais determinantes da conduta assumida pelo dr. Reis Costa, se as houve, são de molde a honrar um homem e não provenientes de despeitos insignificantes, que estou convencido nunca existiram.

Demais a sua função de redactor do mais importante jornal do Funchal obrigaram-no a relatar os factos que se iam sucedendo, numa questão que trazia interessada a Madeira toda. Possivelmente esse interesse, se não foi suscitado, foi alimentado pelo vigôr e pela forma elegante que têm os escritos saidos da sua pena apurada. Mas seria exagero afirmar que a sua acção chegasse para orientar a consciencia dos jurados ou para influenciar a inteligencia do juiz na condenação do arguido. De V., etc. — *José Albuquerque Rodrigues*».

Nem de longe, nem de perto conhecemos o sr. dr. Reis Costa. Não nos move contra ele nenhuma animosidade. Desejavamos até não ter de escrever o seu nome, visto que se trata duma pessoa altamente cotada, que exerce as profissões de advogado e de professor. O artigo que ante-ontem publicámos acêrca do infeliz José Artur Damaso, condenado inocentemente a pena maior, foi feita sobre depoimentos recolhidos pelo habil agente Teixeira, que ha pouco regressou do Funchal, com elementos importantes e novos sobre o caso, conforme consta do processo que elaborou.

Estamos, pois, em face dum documento oficial, que vai ser apreciado pelo sr. ministro da Justiça, que ordenou as novas investigações, a pedido dos actuais governador civil e comandante da Policia do Funchal. Nesse processo aparece, por vezes, o nome do sr. dr. Reis Costa, nos pontos a que aludimos, e que, ontem, José Artur Damaso manteve, ampliando-os. E' natural que a opinião publica, em face dum tremendo erro judiciario e nada se tendo provado contra o arguido no tribunal que o condenou, quizesse saber o mobil da campanha de que foi vitima. Di-lo o José Artur Damaso e está assinalado no trabalho do agente Teixeira.

O «Diario de Lisboa» limitou-se a reproduzir, jornalisticamente, o que ouviu e o que as entidades competentes apuraram, sem descer a minucias, empenhando-se, porém, na libertação dum homem que a opinião publica do Funchal e até o jornal onde ele foi atacado apontam como inocente.

Não esqueçamos a declaração dos sete jurados, caso tardio, mas nobre, de consciencia, em que se alude ás campanhas que então se fizeram. E a tal ponto chegaram as intimidações fisicas, que no dia do julgamento foi colocada na sala do tribunal uma bomba de dinamite. Por que se pretendeu deshonrar um homem que até a mais alta autoridade eclesiastica da Madeira reconhece que está inocente? Onde se realizou, e quem foi, a uma celebre reunião, onde se tratou da sorte do Damaso? Tudo isto deve constar do processo organizado agora pelo agente Teixeira, que ouviu dezenas e dezenas de pessoas.

O «Diario de Lisboa», repetimo-lo, interessa-se apenas por que se faça acêrca deste caso inteira verdade. Nada inventou, nada insinuou. Reproduziu o que consta do processo e o que lhe disse o Damaso— ha nove anos na Penitenciaria, condenado a pena maior. E isto, sim, é grave!

Misericordia de Cascais

Na semana que decorre de 29 de julho a 6 de agosto, realizam-se em Cascais interessantes festas de caridade, a favor do hospital da Misericordia daquela vila. O programa destas festas está a ser elaborado cuidadosamente e deve despertar sensação, pelos atractivos que contem.

Uma sogra de maus figados

O ajudante de farmacia sr. Manuel Repolho, após uma altercação que teve com sua sogra, sr.ª D. Maria Emilia Martins, foi agredido por ela com uma rolha de vidro, de que resultou ficar sem um olho. O caso foi comunicado á Policia, que está a proceder a investigações.

No SAO LUIZ
a mais romantica das comedias
AUDIENCIA IMPERIAL
com MARTA EGUERT

NO BANCO DE PORTUGAL

Prosseguiu hoje o arrolamento das joias de D. Miguel

No átrio gradeado da antiga casa-forte da tesouraria do Banco de Portugal, procedeu-se hoje ao arrolamento e avaliação das joias de D. Miguel, um conto das mil e uma noites que ha um seculo dá que falar, e de que os tribunais se ocupam actualmente.

A's dez horas da manhã, foi transportada desde a tesouraria, e com infinitas precauções, a velha arca, chapeada de ferro, onde se encontram as famosas joias. E depois de entrarem as pessoas que de direito intervêm no arrolamento, fecharam-se as grades. Além do juiz, sr. dr. Almeida Ribeiro, do dr. Custodio José Vieira, representando o Estado, do escrivão Andrade e do oficial Sá Pereira, ficaram lá dentro apenas os herdeiros do sr. D. Miguel, velhos descendentes de reis, entre os quais se destaca a juventude do sr. conde de Val de Reis; o sr. dr. Antonio Osorio, que representa alguns herdeiros ausentes; o sr. dr. Mata e Silva, curador de orfãos e uma senhora que tambem é herdeira.

Pelo Banco de Portugal, alem de dois directores, o sr. Conde da Povoa e o sr. dr. Fernando Ulrich, o tesoureiro sr. Mario Lupi e os seus ajudantes, srs. Raul Couto e Ernesto Reis.

Aberta a arca secular, começaram a sair as joias, que estão cobertas por um pano que deve ter sido branco e a que o tempo roubou a primitiva alvura. As pessoas presentes não puderam alhear-se da curiosidade e do misterio que envolve este arrolamento, e assim se prolongou pela tarde fora o que devia estar terminado até á hora do almoço, sem que alguem se lembrasse das horas de comer.

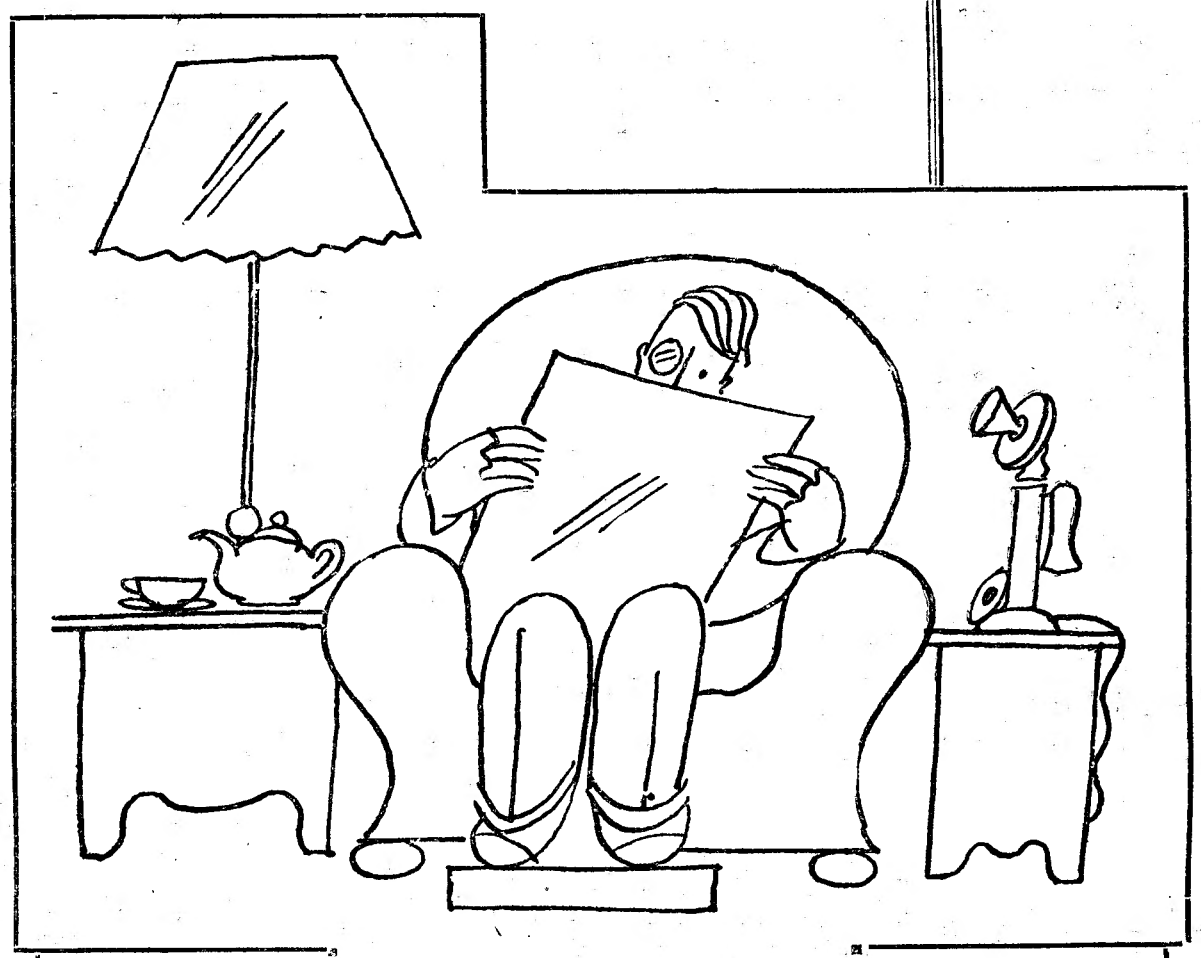
O arrolamento não terminou ainda, porque além de natural curiosidade de examinar demoradamente todas as joias, e da necessidade de o fazer, são tantas as peças que se torna impossivel concluir hoje esta diligencia judicial.

O acto deu que fazer a todos, especialmente ao avaliador oficial, sr. Portas, que tudo pesou e apreciou as pedras, dando valor exacto ás joias que hoje se extraíram daquela cornucopia de maravilhas seculares. Entre as mais valiosas, ou mais belas, merecem destaque dezenas de condecorações, nacionais e estrangeiras, não tendo aparecido ainda a do Tosão de Oiro, que parece ser riquissima; mais de meia duzia de espadas e espadins cravejados de brilhantes (só um deles vale quasi uma centena de contos); uma caixa de madre-perola cravejada de pedras preciosas; uma mão cheia de brilhantes que vale tambem uma centena de contos e até ouro em pó.

O desfile destas maravilhas continuará, esperando-se a aparição dum relogio-bussola que tem tradições de perfeição, e de outras preciosidades que pertenceram ao sr. D. João VI, e que são vulgarmente conhecidas pela denominação de «joias de D. Miguel».

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O 31
AMANHÃ
Em recita de CARLOS LEAL
NO
POLITEAMA



Estar comodamente instalado, repousando do trabalho do dia e ter ao alcance da mão o TELEFONE . . .

Vantagens das EXTENSÕES. Este cavalheiro só atende o telefone quando o assunto lhe interessa. Tem uma noção exacta da comodidade e do bem estar.

Aproveite a

SEMANA DA COMODIDADE

Durante ela a Companhia faz-lhe um abatimento de

30$00

em cada extensão nova.

Querendo DUAS TOMADAS DE CORRENTE cujo custo diario é de menos de 10 centavos, a Companhia oferece aos seus assinantes, na instalação

10$00

Escreva á **The Anglo Portuguese Telephone Company Ltd.**

Rua Nova da Trindade, 43—LISBOA

Uma carta

Questões de inquilinato

«... *Sr. director:* — Permita-me que apele para o seu conceituado jornal, sempre pronto a atender os que correctamente se lhe dirigem, para reclamar do sr. ministro da Justiça contra as recentes alterações no regime do inquilinato que tão grandes transtornos vem trazer aos funcionarios civis e principalmente aos militares.

Como oficial do exercito limito-me a considerar o que diz respeito ao artigo 5.º, que tão duramente nos vai ferir. E', por demais conhecida a versão, que nada tem de exagerada, de que os *militares andam sempre com a casa ás costas.*

Os proprios pais de familia isso mesmo fazem sentir a suas filhas, quando, inconsideradamente, alguma lhe dá para se agradar de algum oficial do exercito e com ele pretende casar.

Ora no decreto que parece haver sido já publicado, não se atende a esta circunstancia, o que vai ser uma verdadeira calamidade para mim e tantos meus camaradas que, por motivo das nossas frequentes deslocações, estamos, de futuro, impedidos de conservar a nossa modesta casinha, o nosso lar e o da nossa mulher e filhos.

Todos nós que constituimos familia tomamos de renda uma modesta casinha cuja renda pagamos pontualmente, sabe Deus, por vezes, com que enormes sacrificios; mas um dia somos mandados fazer serviço, por tempo indeterminado, e por conveniencia do mesmo serviço, numa unidade da provincia, o que com frequencia acontece; somos chamados a fazer longos tirocinios nas escolas praticas das armas, ou a frequentar a Escola Central de Oficiais; outras vezes temos de vir a Lisboa prestar as nossas provas de aptidão para promoção ao posto imediato, donde, em geral, nos resulta depois a colocação em qualquer unidade que não é a da nossa residencia, onde temos a nossa casa de renda.

Temos, porém, a esperança de ali regressar, logo que se nos depare vacatura na unidade donde saimos. E, nessa esperança, ali conservamos a nossa casinha, aonde voltariamos, vivendo durante a nossa ausencia, sós ou com as nossas familias, em modestissimas pensões ou economicas «*mess*» de oficiais, porque para mais não temos.

Mas, de futuro, como vai ser a nossa vida, se perdemos o direito á casa que supunhamos garantida com o pagamento honrado da nossa renda?

Será humano e justo que um oficial, nestas condições, seja despedido pelo senhorio por abandono forçado da sua residencia?

Em boa justiça, desde que um funcionario, civil ou militar, paga a sua renda, não deve perder o direito á casa de que, por motivo de serviço, foi forçado a ausentar-se, enquanto não tiver arrendado qualquer outra casa nas diversas localidades por onde tiver andado ausente. Uma unica casa de renda. E eis tudo.

Perdoe-me V. o espaço que lhe tomarei, se V. se dignar inserir no seu jornal, este sincero apêlo á sua grande bondade, e creia-me profundo reconhecimento e admiração de — *Um oficial do exercito*».

Comprar o "Diario de Lisboa,, edição mensal é auxiliar o desenvolvimento da cultura portuguesa, porque o "Diario de Lisboa,, edição mensal, é a síntese da vida de espirito do paiz e do estrangeiro, o poderoso auxiliar do homem de hoje, que precisa com dispendio de pouco dinheiro e tempo, andar a par de tudo, tudo saber e sobre todas as coisas falar.

ELECTRICIDADE

Precisa de lampadas e mais material electrico?

Dirija-se iá á **Casa M. Motta,** porque tudo quanto vendemos é ao preço de revenda!....

Rua Serpa Pinto, n.os 1 e 3, esquina do Largo do Directorio, n.os 5, 6 e 7

Não confundir, Tabuleta Encarnada.

Façam os seus pedidos desde já mesmo pelo telefone 21.755.

N. B. — Acabamos de receber grande remessa de chapas de celuloide transparentes proprias para vidros.

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

D. PEDRO E D. MIGUEL

O fim da guerra civil

Destroçada pelo Duque da Terceira (16-5-1834) uma das divisões do exercito miguelista nos campos da Asseiceira, tornara-se insustentavel a permanencia do grosso do exercito em Santarem.

No entanto, ainda era importante o numero de homens com que o rei querido do povo, contava. Pela mente do tenente-general, Azevedo Lemos, vogavam ainda esperanças de, procurando o exercito liberal nas planuras do Alentejo, batê-lo usando da numerosa e aguerrida cavalaria de que dispunha.

Porém, um destino funesto perseguia as armas realistas. Lemos, mandou avançar o brigadeiro José Urbano de Carvalho, cuja missão consistia em passar o Tejo em direcção á Chamusca, ao encontro dos vencidos da Asseiceira, a reanimá-los, tentando pôr em respeito as forças vencedoras do Duque da Terceira. O brigadeiro partiu, passou o Tejo, mas para entregar a cavalaria realista do seu comando aos liberais, que logo a envolveram, com grande amargura dos soldados que ainda queriam combater. A traição do brigadeiro, fez varrer da mente do rei e do chefe do exercito, as esperanças de vitoria — a causa da realeza aproximava-se do acaso...

No dia 17, começou passando o Tejo o exercito vencido; tarefa morosa, essa, pois com ele iam as secretarias de estado e numerosa carriagem. Era perigosa a retirada, pois D. Miguel receava o ataque do exercito liberal, que, sob o comando de Saldanha, o perseguia de perto. O infante foi o ultimo a passar o rio; triste, cabisbaixo, ia meditando no seu infeliz destino...

Ao quarto dia de marcha através das planicies do Alentejo, entrou o exercito miguelista em Evora, que recebeu D. Miguel em festa. Pelo caminho o infante recebeu as saudações dos povos por onde passou, e que vieram ao caminho beijar-lhe a mão. O povo misturava o culto á realeza do infante, com o culto que rendia á divindade. D. Miguel fôra tornado um idolo novo a que as ultimas infelicidades davam a palma do martirio, final consagração.

Saldanha receára dar combate á hoste em retirada; seguira-a de perto, marchando sobre Arraiolos. Pereira dirigira-se a Estremoz, cortando a ligação dos realistas concentrados em Evora com a Praça de Elvas, aonde se acolhera a guarnição de Amarante e os grandes do reino, começando pela infanta D. Isabel Maria.

Pela tarde do dia 24, passou D. Miguel a ultima revista ao seu leal exercito: 1.600 homens prontos, ainda, a lutar, 16 bocas de fôgo, e no Algarve a divisão de Cabreira, com 3.000 homens bem contados!

Seria no entanto possivel ir mais além na resistencia? Eis o que o rei preguntou aos do seu conselho, que negativamente lhe responderam e assim, em 26 de maio, era assinada em Evora Monte, pelos marechais Duque da Terceira, conde de Saldanha e general Lemos, a convenção que pôz ponto ao primeiro acto de guerra civil portuguesa.

Em 27, pela ultima vez, proclamou D. Miguel ao exercito: agradecia-lhe a bravura e a lealdade com que haviam suportado todos os rigores da guerra. Não era deshonroso capitular nas condições em que o haviam feito. A guerra deixára de ser contra a facção liberal, desde que, em 22 de abril, fôra firmado o tratado de aliança entre Portugal, a Inglaterra, a França e a Espanha para o exterminio da causa miguelista em Portugal e coreista na Espanha; desde então a vitoria deixára de ser viavel, pois á causa realista tornára-se impossivel lutar contra as nações coligadas, dos quais a Espanha já invadia o solo português com os seus exercitos, ao passo que, no porto de Lisboa, ancoravam esquadras estrangeiras prontas a coadjuvar o governo liberal.

D. Miguel dizia aos seus o adeus até á eternidade!

Na madrugada do dia 30 partiu o vencido de Evora, seguido pelos da sua casa e acompanhado pela sua fiel cavalaria. Fóra da cidade esperavam-no os lanceiros liberais que, o acompanharam até Sines, onde a canalha o apedrejou e talvez o mataria se o comportamento, digno, dos que o escoltavam a tal não tivesse obstado.

No dia 1 de junho embarcou na Stag a caminho de Genova, deixando após si um côro altisonante, mixto de horriveis imprecações e de lagrimas sinceras.

Entregue ao mundo das cogitações, certamente o principe recordou aquele dia em que, regresso de Vieira, Lisboa o recebeu em festa, com vivas, foguetes, musicas, iluminações, uma loucura! O rei chegou!... O rei chegou!... e a cidade despovoava-se para os lados de Belem...

Assim abandonou a sua terra o ultimo principe detentor da realeza em Portugal, e caso curioso, a quem é geralmente negado o titulo de rei. Não discuto excelencias de regime, constato apenas factos historicos, ainda que tenhamos de concluir que em todos os regimes existem virtudes, tudo vai do momento social e politico que assiste aos povos.

A monarquia constitucional foi a agonia da realiza; para tal concluirmos basta estabelecer o seguinte paralelo: Ao passo que a D. Miguel, vencido, era prestado culto nos oratorios familiares, a sua existencia mantida pelas esmolas dos seus parciais, e a sua causa ainda temida, o vencedor, D. Pedro IV, agonisava (26-9-1834) em Queluz, na sala D. Quixote depois de vaiado pela multidão dos seus companheiros de luta.

O que os seus sucessores sofreram das clientelas politicas, destruidoras do regime a que presidiram, que o digam os espectros, que ás vezes falam daqueles que estão além depositados em S. Vicente, desde D. Maria II, cujo trono foi duas vezes mantido por estrangeiros, até D. Manuel II, esse, que ainda teve o ingenuidade de, quando o corpo de seu pai ainda estava quente, pedir, com as lagrimas nos olhos, aos chefes politicos que se unissem para a salvação da Patria e do trono! Sim, meus senhores, 1910 foi o complemento logico de 1834!

F. A. OLIVEIRA MARTINS.

Verbena no União

Na séde do club União Foot-ball Lisboa, na rua dos Lusiadas, onde se tem realizado uma animada verbena, haverá no sabado e no domingo interessantes sessões de fados, em que tomam parte os conhecidos cultores da canção nacional Margarida Pereira, Maria Carmen, Lino Teixeira e João Cardona (jocoso).

O produto destas festas destina-se á construção dum gimnasio para o referido club.

Os mandatos coloniais

A fim de tomar parte na reunião da Comissão de Mandatos, que se realiza em Genebra, no dia 19, e que deve ocupar-se, entre outros assuntos, do Sudoeste africano seguiu hoje no «sud» para aquela cidade o sr. conde de Penha Garcia.

Desempregados

Devem apresentar-se na séde da Junta de Freguesia de Arroios, na rua Carlos José Barreiros, 4, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 21 e 30, os operarios pinceleiros que se encontrem desempregados.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Conferencias

Realiza-se no proximo sabado a segunda conferencia literaria sobre assuntos coloniais, no teatro Nacional, cujo produto reverte para a Caixa de Auxilio aos alunos da Escola Colonial.

O conferente de depois de amanhã será o sr. brigadeiro João de Almeida.

—O sr. dr. Antonio Osorio realiza no sabado, pelas 22 horas, no Gremio Literario, uma conferencia subordinada ao titulo «Aspectos da Grecia Antiga».

Festejos populares em Benfica

Os festejos promovidos pelo Club Foot-ball Benfica, em honra dos santos populares, que se iniciaram no dia 11, prosseguem nos dias 17, 18, 23, 24, 28, 29 do corrente e 2 de julho, no campo atletico daquela associação desportiva, que fica em frente da igreja do mesmo lugar.

Associação dos medicos

Reune-se amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral da Associação dos Medicos Portugueses, que vai ocupar-se de diversos assuntos de interesse paa a classe.

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á «Chic».

A Musica

Concerto Florinda Santos

Um programa de traçado corrente mas com peças bem escolhidas e agrupadas: o «Concerto em ré» de Vivaldi arranjado para cravo, (piano, na ocorrencia,) por Bach, a maravilhosa Sonata op. 110 de Beethoven, os «Estudos Sinfonicos» de Schumann, «Evocacion», «El Puerto», e «Fête Diu á Seville» de Albeniz. Digamo-lo desde já, foi nestas peças espanholas nervosas e coloridas que autor e interprete se encontraram com maior felicidade. Se foram um pouco desiguais no valor da interpretação os «Estudos Sinfonicos», muito mais o foi Beethoven. A personalidade de Florinda Santos bem póde desnortear o observador consciencioso que ignora quanto ela é rebelde ás sugestões alheias e mesmo aos exemplos que não se galardoam de o ser; entrega-se com uma força de vontade magnifica e uma fé inabalavel ao seu proprio temperamento,—que é sem duvida um temperamento de artista de eleição, vibrante, sincero como poucos, mas com pouca experiencia e portanto quasi sem contrôle proprio... Não se póde dizer com justiça que Florinda Santos interpreta bem Liszt ou Chopin mal Beethoven ou Bach, e por aí fora; qualquer autor, na genralidade, pode dever-lhe um belo momento de vida, e pode dever-lhe um pouco uma fruição momentanea; as surpresas que surgem sempre, por enquanto, não impedem de que façamos inteira confiança á maturação da Arte de Florinda Santos, quando a sua hora vier, depois de muitas outras horas ainda, naturalmente. A unica coisa, que nos admira deveras, agora, é que a sua tecnica, desconhecida sem duvida, nem sempre atenda ao cuidado da qualidade do som, e ao jogo dos pedais.

...Mas Florinda Santos conquistou no limiar dos vinte anos, só pelo seu talento e pelo seu trabalho, um lugar de destaque, e se o relembramos aqui apesar de que ninguem o ignora, é para vincar melhor o sentimento de verdadeira admiração que lhe tributamos,—a mesma admiração que nos faz esperar tanto ainda.

Um concerto de canto

Realizou-se em S. Carlos o anunciado concêrto do baritono Luiz Macieira, com a colaboração da soprano Bela Gomes, do tenor Manuel Alves da Silva, e, em solos de piano, da senhora D. Maria Branca de Sousa.

Fizeram-se ouvir aqueles três artistas liricos em algumas melodias singelas e principalmente, como é natural, em trechos de opera. Luiz Macieira está com a voz mais firme e mais igual; Alves da Silva não deixa nunca de ser um cantor com recursos brilhantes que dominam os admiradores do bel-canto; Bela Gomes preocupa-se visivelmente com o que canta...

... Mas isto são pormenores, são fragmentos de apreciações—assim como o programa era quasi todo ele fragmentos de obras; e o que achavamos indicado no campo de realizações liricas, era que justamente essa fragmentação désse lugar a obras inteiras, já que temos, como está provado, artistas para as desempenhar. Não seria a primeira vez, e seria necessaria uma verdadeira abnegação para o tentar de novo,—assim mesmo defendia-se melhor sob todos os pontos de vista do que estas apresentações parciais, isto sem desprimor, pelo contrario, para os artistas em questão. Cremos, de resto, que vamos ao encontro dos projectos dos artistas liricos, que esperamos e aplaudimos antecipadamente.

FRANCINE BENOIT

Noticias de Viseu

VISEU, 12—Em todos os dias da «Semana Colonial», realizaram-se conferencias no Liceu de Alves Martins e na Escola Industrial desta cidade.

—Não se realizou a conferencia do dr. Leonardo Coimbra, anunciada para o dia 10 do corrente sobre Camões, por ter adoecido um filho daquele ilustre professor.

—Vão ser iniciadas pela Somissão de Iniciativa e Turismo as obras de alargamento da avenida 5 de Outubro, para o que já se contratou com os proprietarios, tendo alguns cedido gratuitamente os terrenos necessarios.

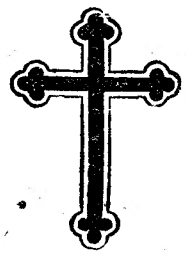
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Marido á fôrça».
Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's [illegible] e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming's Sequeira Salão Ideal—A's 18.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.



D. Thereza Rodrigues Pires

FALECEU

Amadeu Rodrigues Pires, sua mulher e filhas; D. Herminia Pires Principe, seu marido e filhos (ausentes); Antonio Rodrigues, sua mulher e filho (ausente); D. Ema Rodrigues Costa, seu marido e filha; Antonio Joaquim Rodrigues, sua mulher e filhos, e mais familia, participam o falecimento da sua muito querida mãi, sogra, avó, irmã e tia, e cujo funeral se realiza amanhã, 16, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Rua Sousa Martins, n.º 17, rlc, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

FUNERAL?

Não tome uma resolução sem consultar a "SRAF" (Agencia das Pedras Negras) e não perderá o seu tempo, pois que poupará muito dinheiro.

FUNERAIS A PRONTO E A PRESTAÇOES

Para coval, desde 160$00; para jazigo, desde 700$00

Rua das Pedras Negras, **5, 1.º** (á Sé) **TELEF. 2-7288**

IMPORTANTE: Não confundir. Esta casa nada tem com outra que existe na mesma rua.

Porquê?

— Se sofre é porque quer. Por isso não se queixe. Razão de queixa tinham os nossos avós que não conheciam a Cafiaspirina. Era o triste jús da sua época. Hoje, graças á Cafiaspirina, completamente inofensiva para o organismo, a dôr desapareceu. So sófrem os que a não usam!

Cafiaspirina

BAYER

O PRODUTO DE CONFIANÇA

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1933, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1933.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondente ao imposto de selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto de selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035, despegadas de cartão, e facilmente colaveis não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1933.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecera outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Junho de 1933.

A DIRECÇAO

RAPOSAS

ARGENTÉS e outras, Estrangeiras ou Nacionais. V. Ex.as não comprem sem ver os preços da **PELARIA CONFIANÇA**

Esta casa recebe tudo directamente

Confecciona na sua propria oficina

Peles, Malas, Carteiras e artigos de viagem

PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A — Tel. 2 8157 — **LISBOA**

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa, toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 243

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

ESTAÇÃO DE SERVIÇO BOSCH E EXIDE

LARGO DO DIRECTORIO, 16 — TELEFONE — 20785

REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELECTRICOS DE AUTOMOVEIS, ESPECIALMENTE DE:

ROBERT BOSCH A. G.
BOSCH — LAVALETTE
C. A. V. — BOSCH
UNITED AMERICAN BOSCH
EXIDE — DRYDEX

FORMAÇÃO E CARGAS DE BATERIAS

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

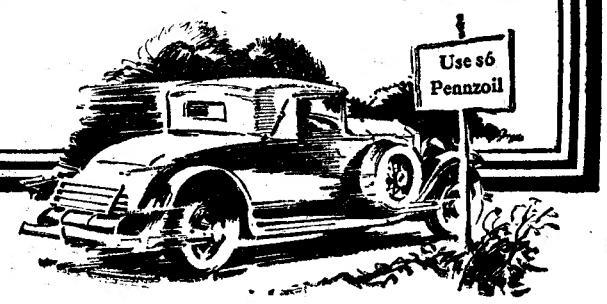
Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

Chegou o momento de fazer grande turismo. Proteja eficazmente o seu motor com o famoso oleo

PENNZOIL



Agentes gerais: **A. CONTRERAS, L.DA**
Rua Eugenio dos Santos, 112—**LISBOA**

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DE BERLIM E VIENA

O RACISMO NA AUSTRIA

Novas prisões na Alemanha

VIENA, 15—Num manifesto dirigido aos funcionarios racistas do Estado austriaco o chefe do partido racista de Viena, Frauenfeld, declara que a razão do recente decreto do governo proibindo-lhes que pertençam áquele partido é evitar conflitos de consciencia. A partir de hoje todos os funcionarios federais são excluidos do partido racista e das associações e formações filiadas naquele partido.—(Havas).

BERLIM, 15—Foram presos varios antigos deputados sociais-democratas da Dieta de Wurtemberg. Por outro lado, foram postas em liberdade 200 pessoas que estavam detidas no campo de concentração de Heuberg.—(Havas)

O Senado rejeitou o programa

do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 15.—O Senado rejeitou por 51 votos contra 39 o programa do presidente Roosevelt sobre as economias a realizar nas pensões pagas aos veteranos da guerra, aprovando a emenda do senador Steivar, por a considerarem melhor que o plano governamental.

Nos circulos politicos considera-se que esta divergencia entre o Senado e o presidente Roosevelt é susceptivel de retardar as férias parlamentares.—(United Press).

Uma paraguaia combate no Chaco

ao lado de seu marido

BUENOS AIRES, 15.—O governo paraguaio acaba de condecorar a sr.ª Sinforosa Galeen de Bodoya, que acompanhou seu marido ao Chaco, combatendo ao lado dele, vestida de soldado, para o que entregou os seus cinco filhos a uma parente. A mulher-soldado entrou nos principais combates travados de dezembro para cá. Na batalha de 24 de janeiro, em que foi aniquilado o regimento de Abaroa, Sinforosa Galeen teve uma acção notavel. Foi ela que tomou conta das armas do major boliviano Carresco, comandante da referida unidade, e quem tratou dos graves ferimentos de que veio a morrer. Segundo a valorosa mulher, o major Carrasco portou-se valentemente, pois lutou até o ultimo momento, apesar de ter quatro balas no corpo.—(Americana).

A defesa aerea de Assunção

ASSUNÇÃO, 15.—As colectividades estrangeiras resolveram formar uma legião, para cooperar na defesa da capital paraguaia, no caso dum ataque aereo. Se fôr necessario, o novo corpo estrangeiro enviará um destacamento para a frente da batalha.—(Americana).

A viagem de Mattern

MOSCOVO, 15—Mattern partiu ontem de Khabarovsk para Alaska, ás 21 horas (hora local).—(Havas).

A moda em chapeus

Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa **Cardoso**—134, Rua da Prata, 136.

ANIS DEL MONO
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. SIMOES & PINA, LIMITADA
Rua das Flores, 22
LISBOA

Jack Sharkey vai defender

o seu titulo de campeão do mundo

NOVA YORK, junho.—No proximo dia 29 de junho, Jack Sharkey terá de defender pela primeira vez o seu titulo de campeão de todas as categorias, e pode já afirmar-se que o seu adversario o *boxeur* Primo de Carnera, é um perigoso adversario para qualquer *boxeur*.

O combate é de 10 «rounds» e realizar-se-á no Madison Square Garden Bowl, em que Sharkkey, em 21 de junho do ano passado, depois de uma decisão largamente discutida, foi declarado vencedor sobre Max Lehemeling.

E' esta a segunda vez que Sharley e Carnera se encontram. Tiveram o seu primeiro encontro no de 1931, no qual depois de quinze «rounds», Sharkey conseguiu obter dificilmente a vitoria por pontos. Já naquela data Sharkey não pôde obter uma vitoria decisiva sobre Carnera. Desde então poucas vezes tem lutado; em troca, Carnera tem melhorado consideravelmente, de modo que muitos entendidos no assunto contam já com uma provavel vitoria do italiano.

Carnera, depois de uns medianos principios, chegou relativamente muito depressa á categoria dos melhores pesos pesados. Quando ha 3 anos chegou á America, o publico só lhe dedicava certa atenção devido á sua fôrça. Durante 2 anos consecutivos ele jogou contra *boxeurs* de segundas e terceiras categorias, e enquanto muitos fixavam a sua atenção simplesmente nos combates, eles, em troca, representavam muito adiantamento para o *boxeur* italiano, porque neles ia recolhendo ricas experiencias do *ring*. Hoje ele é, sem duvida alguma, um dos mais importantes pretendentes ao titulo de campeão mundial de todas as categorias. O seu proximo encontro é esperado com grande ansiedade, não só por disputar-se nele o campeonato mundial, como tambem pelo facto de que o ultimo adversario de Carnera, Ernie Shaaf, faleceu em fevereiro passado, em consequencia do K. O. de Carnera.

Sharkey desde que obteve o titulo de campeão mundial tornou-se extremamente preguiçoso. Não se tem apresentado em exibições dignas de menção e tão pouco tem tomado a sério o seu treino. Além disso, vai-se tornando já um «homem velho», pois com os seus 31 anos já ultrapasou a idade dos pugilistas notaveis. Se Sharkey fôr vencido por Carnera, é quasi certo que se retirará definitivamente da vida pugilistica; se, pelo contrario, sair vencedor no encontro, é provavel que defenda o seu titulo de campeão contra o californiano Max Baer. A decisão sobre este ponto não depende senão da Madison Square Garden, com quem tem um contrato. Se Carnera sair vencedor, poderá decidir por sua propria vontade o encontro com Baer, pois não está preso a nenhum contrato.

Tanto Sharkey como Carnera mostram-se muito reservados. «Espero que posa vencer e conservar o meu titulo—disse Sharkey—pois já combati uma vez com Carnera e sei muito bem que a vitoria não será facil.

Carnera, por sua vez, disse: «Nada posso saber. Farei todo o possivel por vencer, mas recuso, de antemão, dizer se haverá K. O. ou não».

Espera-se que assistam a este encontro cerca de 50.000 pessoas. Sharkey, como campeão mundial, receberá 37 1/2 por cento da receita das entradas; Carnera, como aspirante ao titulo, receberá unicamente 12 1/2 por cento das entradas.—(U. P.).

Noticias de Espanha

Epidemia de encefalite letargica

CUENCA, 15.—As autoridades sanitarias foram á aldeia de Santa Cruz, de 2.000 habitantes, onde reina uma epidemia de encefalite letargica, que numa semana atacou 39 pessoas com caracter de gravidade.—(United Press).

Desmandos de camponeses

JEREZ DE LA FRONTEIRA, 15.—Quarenta individuos mascarados assaltaram duas granjas, destruindo tudo que encontraram, depois de fazerem frente aos guardas. Estes desmandos foram praticados pelos aldeãos em greve.—(United Press).

Duas bombas em Cordova

CORDOVA, 15.—A Policia apagou á entrada do convento de S. Caetano, duas bombas de dinamite envolvidas no orgão sindicalista «C. N. T.», cujos rastilhos estavam acesos.—(United Press).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 15.—Diz-se que, para contrapôr aos elementos da frente unica de S. Paulo, se vai constituir uma especie de frente revolucionaria, com elementos civis e militares e em que entrarão politicos, lavradores e adeptos do socialismo.—(Americana).

O actor Raul Roulien

e o desastre que sofreu

RIO DE JANEIRO, 15.—Um jornal informa que o famoso actor cinematografico brasileiro Raul Roulien virá ao Rio, depois de restabelecido das consequencias do acidente que sofreu em meados do mês passado e de que lhe resultou a fractura duma costela. Roulien trabalhava com Helen Mavison, a conhecida nadadora olimpica. Os dois deviam saltar para uma piscina, da altura de dez metros. Foi essa cena que provocou o desastre.—(Americana).

Os Estados Unidos vão vender

o "Leviathan" ao Japão

NOVA YORK, 15.—Parece que o governo aceita a proposta recentemente feita pelo Japão para a compra do grande transatlantico «Leviathan», que passou para a posse dos Estados Unidos depois da guerra. O «Leviathan» pode transformar-se em cruzador, em caso de guerra. Diz-se que as autoridades navais não concordam com a transacção.—(Americana).

O rapto do bébé Lindbergh

WASHINGTON, 15.—A Policia procura um individuo chamado Wellington Henderson, que parece ser o chefe da terceira internacional dos Estados Unidos. A diligencia tem ligação com o rapto do filho de Lindbergh.—(Americana).

LINHA DE CASCAIS

As boas donas de casa desejam ser fornecidas de viveres de 1.ª qualidade, aos preços de Lisboa, por uma das primeiras casas da especialidade da capital?

Façam os seus pedidos á

DESPENSA IDEAL

186, 188, R. DA PRATA—TELEF. 20450

Distribuição gratis por camioneta própria, em TODOS OS DIAS 2 E 14 DE CADA MEZ.

CASA DAS LIMONADAS

Rua da Conceição, 120-122

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O PROBLEMA DAS DIVIDAS

O GOVERNO FRANCÊS

não modificará a sua atitude

PARIS, 15—O «Echo de Paris» desmente o boato de que o governo francês, imitando o que fez o de Londres, ia efectuar em Washington um pagamento simbolico. O mesmo jornal informa que o governo tenciona prudentemente obedecer ao voto da Camara dos Deputados emitido em dezembro de 1932, aguardando assim a liquidação do problema das dividas de guerra, conforme o espirito de Lausana. O embaixador da França em Washington recebeu instruções nesse sentido, segundo informa aquele jornal.—(Havas)

A Belgica não paga

LONDRES, 15—O governo belga informou o governo americano de que não estava em condições de modificar a resolução que as circunstancias o obrigaram a adoptar em 15 de dezembro, com respeito ao vencimento de 15 do corrente, e renovou os seus protestos de inteira boa vontade, a fim de que se procure uma solução satisfatoria.—(Havas)

O problema monetario

LONDRES, 15—Prosseguiram ontem á noite as negociações, entre as varias delegações que tomam parte na Conferencia Economica, para a nomeação do presidente da comissão monetaria. Ha duvidas sobre se essa nomeação deve recair num país que esteja fora do padrão-ouro.

Os representantes dos Estados Unidos reivindicam para si essa presidencia e dizem que, se a não obtiverem, se dará uma reacção na opinião publica americana. Sugere-se que a presidencia seja atribuida á Holanda, mas nada se resolveu ainda sobre o assunto.—(Havas)

Foi absolvida a mulher

que matou um falso principe

PARIS, 15—O juri do Sena absolveu a espanhola Candelaria Brau Soler, que o ano passado cortou as guelas do seu amante Lorioli, um aventureiro que se intitulava principe Edgar de Bourbon, filho natural do imperador Francisco José.—(Havas).

Porque emprego eu o Pó Tokalon

com "Mousse de Creme"

Não tenho nunca o nariz brilhante

Fóra; no campo do golf,—jogando o tennis—dansando em salas sobreaquecidas, o Pó Tokalon com "Mousse de Creme" (espuma de nata) conserva-se apesar de tudo.

No Pó Tokalon, um cold cream muito puro é batido numa bonita espuma, leve como uma pena e demais misturada com pó micelar finissimo.

Os pós compactos (comprimidos) Tokalon contêm já a "Mousse de creme". O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer coisa de novo, de diferente, de melhor!

Deposito Tokalon em Lisboa — Secção D. L. 88—Rua d'Assunção.

Odéon
Hoje as 21 e 30
HONRA DE AMANTE
A bailarina acrobatica FRAEULEIN KOENIG, Lubelia Stichini e Carlos Sampaio

Edição das 5 horas

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Gago Coutinho

voltou a falar

dos nossos descobrimentos

Reuniu hoje a classe de ciencias da Academia, presidindo o sr. dr. Pedro José da Cunha.

Antes da ordem trataram varios assuntos os academicos srs. drs. Egas Moniz e Antonio Forjaz e general Oliveira Simões.

A primeira comunicação foi feita pelo sabio almirante Gago Coutinho, que falou sobre a necessidade de submeter a historia dos descobrimentos á analise dos tecnicos da navegação.

Citou, a proposito, alguns erros nauticos que têm falseado a historia, por falta de conhecimentos tecnicos dos autores e por fantasias arquitectadas á volta das viagens.

Referiu o que se passou com a passagem de Cabo Bojador e com o descobrimento dos Açores, encontrados nas viagens de volta de Africa a Lisboa que tinham de ser feitas pelo largo.

A derrota de Vasco da Gama aparece indicada seguindo de Cabo Verde para o sul, quando o caminho imposto é o da Costa da Guiné. Este caminho comprova a antiga ciencia nautica dos portugueses, que já praticavam a rota dos veleiros modernos. Aludiu tambem o almirante Gago Coutinho á sua conjectura sobre o descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral, atribuida a desvios de ventos e correntes, desvios que os práticos do Atlantico sul sabem que são impossiveis.

Por ultimo, tratou das mentiras nauticas das cartas de Vespucio e á importancia das viagens das Côrtes Reais.

Em seguida o sr. dr. Silva Carvalho leu parte dum capitulo dum volume inedito das suas lições sobre a historia da fisica medica em Portugal.

Citou, entre outros, os nomes de Pedro Julião, Pedro Nunes, Garcia da Horta, João Jacinto de Magalhães e Luis Antonio Verney que áquela ciencia prestaram entre nós os mais notaveis serviços, aludindo, ao mesmo tempo, ás instituições que sucessivamente ministraram no nosso país o ensino da fisica médica.

Gandhi é acusado

de ser cristão

PUNA, 15—Numa grande reunião de brahmanes ortodoxos Gandhi foi acusado de ser cristão e de lêr demasiadamente a Biblia.

Resolveu-se pedir ao «mahatma» que impeça o casamento do seu filho Dividas com uma rapariga de baixa casta.—(Havas)

Furto dum fardo de fazendas

Os gatunos furtaram um fardo de fazendas a um empregado da firma E. Nunes de Carvalho, Limitada, rua de S. Nicolau, 41, 1.º, na ocasião em que o pretendia despachar. O caso foi comunicado á Policia.

Julio das Farturas
Salão de festas do PARQUE MAYER
Bem ventilado e sem calor
CINEMA—VARIEDADES—JAZZ
Ultimas exibições da cancionista
MARY FOGELA
SORTEIO DE VALIOSAS SURPREZAS
Entrada gratis ——— Aberto toda a noite

A CONFERENCIA DE LONDRES

O governo português aderiu

á tregua aduaneira

Um discurso notavel do dr. Caeiro da Mata

DR. CAEIRO DA MATA

LONDRES, 15—A's 10 e 30, MacDonald declarou aberta a sessão da Conferencia Economica. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Estrangeiros de Portugal e primeiro delegado português. Depois de se referir ás declarações que Chamberlain fez na sessão de ontem e á contribuição activa dada por MacDonald e Roosevelt á obra de pacificação economica, a que Portugal se associa sem reservas, o dr. Caeiro da Mata declarou:

—Seja-me permitido afirmar que dificilmente se encontrará outro país, como Portugal, que tenha realizado inteiramente o programa de restauração submetido a esta conferencia. Lembrou, a proposito, que Portugal não só dispõe dum excedente orçamental, mas conseguiu ainda amortizar dois terços da sua divida flutuante interna e reembolsar a totalidade da sua divida externa.

—Não tenho a pretensão, declarou, de defender a doutrina, tantas vezes exagerada, da economia dirigida. Quero apenas fazer notar que o equilibrio das finanças envolve, como consequencia, a melhoria acentuada das condições economicas do mundo.

Referiu-se em seguida ao problema monetario e pronunciou-se abertamente pela estabilização. Lembrou que de 1927 a 1931 Portugal manteve a estabilização de facto e soube depois levar a cobertura além de 48 por cento.

—O meu país, acrescentou, preparou-se assim para o regresso ao estalão-ouro, que considera a base indispensavel da estabilização universal das moedas. Logo que a taxa de estabilização seja definida pelas grandes potencias comerciais do mundo, Portugal poderá sem dificuldade acompanhar essas nações, reservando-se a determinação da paridade ouro sobre a qual a sua moeda deverá assentar.

Declarou em seguida que, sem aceitar o bi-metalismo, Portugal aceita de boa vontade o emprego da prata como moeda subsidiaria.

Referindo-se ao problema dos cambios, afirmou que Portugal dá ás transacções externas liberdade excepcional. Acentuou em seguida que o seu país reduziu largamente as restrições do comercio de divisas e falou sobre a politica de paz que o governo português adoptou.

—Considerando que a intervenção dos governos, prosseguiu o dr. Caeiro da Mata, não pode agir de maneira decisiva na melhoria dos preços, senão através duma acção indirecta de adaptação entre a produção e o consumo, dedicámo-nos, contudo, activamente á tarefa de aumentar o poder de compra do publico, com vastos planos de fomento no valor de alguns milhões de escudos. Assim resolvemos praticamente o problema do desemprego. As estatisticas demonstram que o desemprego representa actualmente menos de 1,2 por cento da população de Portugal.

O sr. Caeiro da Mata afirmou em seguida que a instituição internacional de credito sugerida por alguns parece inaceitavel ao governo português, por causa das dificuldades da sua realização prática.

O delegado português abordou em seguida a parte economica da sua exposição. Referindo-se aos nacionalismos economicos disse em resumo:

—Há um bom nacionalismo economico, mas é necessario que seja moderado.

Desenvolveu este ponto de vista e afirmou:

—As pautas, enquanto defendem o nivel dos preços e conservam relações normais entre a produção estrangeira e a produção nacional, devem ser aprovadas. Contudo, o governo português continua a ser partidario da maior liberdade e, deste modo, recusou-se sempre a adoptar restrições sob a forma de contingentes ou de licenças.

O orador preconizou nesta altura a uniformização da nomenclatura aduaneira e a conclusão de acordos comerciais parciais entre grupos de países.

O dr. Caeiro da Mata deu em seguida a adesão do governo português á tregua aduaneira e concluiu o seu discurso com estas palavras:

—Represento aqui um país que realizou a restauração das suas finanças e resolveu a crise do desemprego com o seu unico esforço e unicamente pelos seus proprios sacrificios. Não devem, portanto, admirar-se, meus senhores de que termine fazendo uma afirmação de optimismo.

O discurso do delegado português foi muito aplaudido por todos os presentes.

Falou em seguida o sr. Sung, delegado da China, que disse em resumo:

—Se a vida na China estivesse ao nivel que seria para desejar, o meu país seria o maior de todos os mercados, tão grande que se transformaria num factor decisivo duma nova era de prosperidade.

Preconizou a resolução dos problemas do desarmamento e da segurança.

Seguiu-se no uso da palavra o ministro do Canadá, que aceitou as propostas monetarias sugeridas no discurso de Chamberlain. Preconizou a conclusão dum acôrdo entre a Inglaterra e os Estados Unidos para a estabilização das suas respectivas moedas e aconselhou por fim o estudo da possibilidade de aumento do nivel dos preços com base no franco ouro.—(Havas)

A SESSÃO DO MUNICIPIO

Vão ser dados

nomes coloniais

a algumas ruas novas

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima e com a assistencia de todos os vereadores, á excepção do sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, teve hoje a sua reunião semanal a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Foi em primeiro lugar aprovada uma proposta do sr. capitão Gaspar de Oliveira, para que sejam desde já arrancados das paredes os cartazes de propaganda da votação da Constituição!

O sr. Pastor de Macedo, propoz para que sejam dados aos novos arruamentos do bairro das Colonias, os nomes de: Praça das Colonias, ruas de Angola, de Moçambique, da Guiné, do Zaire, da ilha do Principe, de Cabo Verde, da ilha de S. Tomé, de Macau e de Timor.

As ruas entre o largo da Marquesa de Niza e a Estrada de Chelas e entre as ruas Nova de Santo Antonio e do Rato, são dados respectivamente os nomes de Gualdim Paes e do tenente Raul Cascais, prestando-se com esta ultima resolução uma justa homenagem ao bravo marinheiro que morreu durante a Grande Guerra, na barra de Lisboa, vitimado pela explosão de uma mina, que destruiu o seu caça-minas *Roberto Ivens*.

O sr. Alvaro Frade anunciou a suspensão do funcionario Francisco Maria Amaro, da tesouraria do Matadouro, que praticou um desfalque no montante de cêrca de 8.000 escudos.

Pelo sr. dr. Dias Ferrão foi lida a criação do pelouro dos serviços de ouvidoria, trabalho que foi aprovado, merecendo palavras elogiosas por parte do presidente.

Foi resolvido isentar de taxas camararias a construção dum abrigo recreio para crianças, no jardim de S. Pedro de Alcantara, ideia que está sendo patrocinada pela sr.ª D. Fernanda de Castro.

O ex-principe das Asturias

casa-se no sabado

FONTAINEBLEAU, 15.—O ex-rei de Espanha, referindo-se ao casamento de seu filho mais velho, anunciou que recebeu uma mensagem do principe, em que declara renunciar a todos os seus direitos.

D. Afonso de Bourbon acrescentou que vai publicar este documento, para que dele tomem conhecimento os seus partidarios.

O casamento civil do ex-principe das Asturias realizar-se-á no proximo sabado, e o casamento religioso no domingo seguinte.

A' cerimonia não deve assistir nenhum membro da ex-familia real.—(United Press)

Londres e Washington

chegaram a acôrdo

para a estabilização das moedas

LONDRES, 15.—Anuncia-se que os governos dos Estados Unidos e da Gran-Bretanha chegaram a acôrdo para a estabilização do dolar e da libra, em relação tambem com o franco francês.—(United Press).

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19

DIARIO DE LISBOA É SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO ALCANENA

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da bailarina espanhola CARMEN GARRIDO

Pavilhão Português
Por 1$60 cinema e variedades ao ar livre com entrada gratis no PARQUE MAYER
Hoje exibição da lindissima e moderna opereta VIAGEM DE NUPCIAS
Ante-penultima exibição da bailarina CONCHITA SANCHEZ
Amanhã O SEGREDO DO ADVOGADO.